INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA



Projetos Pedagógicos eriores de Licenciatura em Ciências Biológicas cias Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Bio bi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciência - São Vicente do Sul; Computação - Santo Au São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **COMPUTAÇÃO**

Campus Santo Augusto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **COMPUTAÇÃO**

Campus Santo Augusto

Autorizado pela Resolução nº 017, Conselho Diretor do CEFET - Bento Gonçalves, de 26 de junho de 2008 (Aprovado a Convalidação do Curso para o IF Farroupilha, pela Resolução n° 046, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013).

Aprovado a alteração na estrutura do Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução Ad Referendum nº 016, de 20 de abril de 2011.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 061, de 18 de outubro de 2011 (homologada pela Resolução nº 061, do Conselho Superior, de 07 de novembro de 2011).

Reconhecido pela Portaria n° 022, do Ministério da Educação, de 12 de março de 2012.

Aprovado o Ajuste Curricular pela Resolução n° 042, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 280, de 01 de julho de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Verlaine Denize Brasil Gerlach
Diretor(a) Geral do Câmpus

Clarinês Hames
Diretor(a) de Ensino Câmpus

Marcia Maria Brisch Schneider
Coordenador(a) Geral de Ensino do Câmpus

Márcia Fink
Coordenador(a) do Curso

Equipe de elaboração
Adão Caron Cambraia
Edevandro Silva
Marcia Rosmann
Mariléia Gollo Moraes
Marcia Fink
Ricardo Correa

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN
Núcleo Pedagógico do Câmpus Santo Augusto
Setor de Apoio Pedagógico do Câmpus Santo Augusto:
Marcia Maria Brisch Schneider- Pedagoga
Liliane Krebs Bessel Müller
Leandro Ferreira Paz

Revisor Textual
Edevandro Sabino

Sumário

1. Detalhamento do curso 14
2. Contexto educacional 14
2.1. Histórico da Instituição 14
2.2. Justificativa de oferta do curso 15
2.3. Objetivos do curso 18
2.3.1. Objetivo Geral 18
2.3.2. Objetivos Específicos 18
2.4. Requisitos e formas de acesso 18
3. Políticas institucionais no âmbito do curso 19
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 19
3.2. Políticas de Apoio ao discente 20
3.2.1. Assistência Estudantil 20
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 20
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 21
3.2.4. Atividades de Nivelamento 21
3.2.5. Mobilidade Acadêmica 21
3.2.6. Educação Inclusiva 21
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 22
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 23
3.2.7. Programa Permanência e Êxito 23
3.2.8. Acompanhamento de Egressos 23
4. Organização didático-pedagógica 24
4.1. Perfil do Egresso 24
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 24
4.2. Metodologia 24
4.3. Organização curricular 25
4.4. Matriz Curricular 27
4.4.2. Pré-Requisitos 29
4.5. Representação gráfica do processo formativo computação 31
4.6. Prática Profissional 32

4.6.1. Prática enquanto componente curricular (PeCC) 32
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado 32
4.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais 33
4.8. Disciplinas Eletivas 34
4.9. Avaliação 34
4.9.1. Avaliação da Aprendizagem 34
4.9.2. Autoavaliação Institucional 35
4.9.3. Avaliação do Curso 35
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 35
4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 36
4.12. Expedição de Diploma e Certificados 36
4.13. Ementário 37
4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios 37
4.13.2. Componentes curriculares eletivos 54
4.13.2.1. Eletivas Específicas 54
4.13.2.2. Eletivas pedagógicas 57
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação 59
5.1. Corpo Docente 59
5.1.1. Atribuições do Coordenador 60
5.1.2. Colegiado do Curso 60
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 60
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 60
5.3. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação 62
6. Instalações físicas 62
6.1. Biblioteca 62
6.2. Áreas de ensino específicas 63
6.3. Área de esporte e convivência 63
6.4. Área de atendimento ao estudante 63
7. Referências 64
8. Anexos 66

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Computação
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento: Informação e Comunicação
Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº. 017, de 26 de junho de 2008 (convalidada para o IF Farroupilha pela Resolução nº 46/2013, do Conselho Superior).
Quantidade de Vagas: 35
Turno de oferta: noturno
Regime Letivo: semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3268 horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 7 anos (14 semestres)
Periodicidade de oferta: anual
Local de Funcionamento: Câmpus Santo Augusto do IF Farroupilha, Rua Fábio João Andolhe nº 1100, Bairro Floresta - Santo Augusto - RS
Coordenadora do Curso: Márcia Fink
Contato da Coordenadora: marcia.fink@iffarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Câmpus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Câmpus e um Câmpus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses câmpus, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus Santo Augusto está situado na Rua Fábio João Andolhe nº 1100, Bairro Floresta em Santo Augusto-RS, é um Centro de Formação Profissional que teve origem no Ceprovale - Centro de Educação Profissional mantido pela Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável - FUNDATURVO/DS, para atender a demanda de ensino profissional de Santo Augusto e toda a região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Com a Federalização através do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET-BG), a instituição passou a ser uma Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET-BG, mantida com recursos do Ministério da Educação, se transformando assim, em um estabelecimento de ensino público gratuito.

O Câmpus Santo Augusto, inaugurado dia 18 de dezembro de 2007, iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando 07 turmas de 40 alunos cada em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria e Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio. Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves em Santo Augusto para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-DS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um Câmpus do Instituto Federal Farroupilha com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do Câmpus Santo Augusto está bastante empenhada em atender os anseios e as necessidades da comunidade regional. O Câmpus Santo Augusto atualmente conta com 1.135 alunos e um quadro de servidores formado por 51 professores (destes 05 cedidos: Reitoria/Santa Rosa/Santo Ângelo) e 41 técnicos administrativos em Educação.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Astransformações científico-tecnológicas que ocorrem hoje exigem mudanças em todas as esferas sociais. Os desafios impostos por esses avanços requisitam das instituições formadoras uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. Com isso, as escolas precisam estar atentas, atualizando-se para contribuir com a formação de profissionais competentes.

O atendimento a essas mudanças tem provocado mudanças no setor educacional e nos legisladores, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação dos profissionais que dinamizam os processos educativos nessas instituições.

A implantação do Curso Licenciatura em Computação atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Decreto n° 3276 de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, e ao Decreto 3554 de 07 de agosto de 2000, que dá nova redação ao §2° do art.3° do Decreto 3276/99.

Além disso, os recentes processos de reformulação de matrizes curriculares das escolas de educação básica, em muitos casos, inserem a disciplina de Informática em seus currículos.

Tendo em vista que, hoje, a grande maioria dos profissionais habilitados na área da informática é de egressos de cursos de bacharelado, existe uma demanda de profissionais com habilitação em Informática e com formação pedagógica para atuarem nas escolas de ensino fundamental e médio.

Também, os programas governamentais de informatização das escolas públicas equiparam grande parte das redes estaduais e municipais do país com computadores. Esses computadores estão, nas escolas, à disposição dos alunos, porém não há profissionais qualificados para essa atividade.

A região de abrangência é definida como Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, composta de trinta e sete municípios aqui relacionados: Ajuricaba, Alegria, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Barra Funda, Boa Vista do Buricá, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Catuípe, Chiapetta, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Dois Irmãos Das Missões, Esperança do Sul, Herval Seco, Humaitá, Ijuí, Independência, Inhacorá, Miraguaí, Nova Candelária, Nova Ramada, Novo Barreiro, Palmeira das Missões, Redentora, Santo Augusto, São José do Inhacorá, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha.

A Região Celeiro como é chamada situa-se no Vale do Rio Turvo e é composta em sua maioria dos municípios que integram a Região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul (21 municípios)

e segundo a Fundação de Economia e Estatística, Secretaria da Educação e Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, apresentando um PIB superior a US$ 1.200 mil, com uma participação de 3,05% no PIB estadual.

A principal atividade da Região é de serviços, destacando-se as vendas de Comércio Atacadista que detém 62% do total do comércio, concentrando-se nos Gêneros Produtos Alimentícios (78,10%) e Químicos (15,27%). Já o Comércio Varejista (38% do total) concentra-se nos gêneros mercadinhos e, Supermercados (16,10%), Combustíveis e Lubrificantes (14,31%), Veículos (11,30%) e Máquinas, Aparelhos e Equipamentos Diversos (10,73%). Salienta-se ainda o setor Agropecuário que ocupa a quarta posição no "ranking" da produção lavoureira, representado principalmente, pela soja, trigo, milho e mandioca, respectivamente 43,09%, 30%, 12%, 76% do V.B.P. das lavouras da região.

A Indústria emprega 11,36 empregados por estabelecimento, concentrando-se no gênero produtos alimentícios que detêm 72,04% do total de empregados do setor na região. Esta representa 1,35% do total de empregados da Indústria no RS. O comércio varejista emprega em média 2,26 empregados, sendo os gêneros mercadinhos e supermercados, tecidos e roupas, confecções e gêneros alimentícios em geral que concentram respectivamente 18,87%, 15,44% e 10,65% do total de empregados deste segmento na região. Destaca-se que este segmento detém 5,65% do total do emprego do Comércio Varejista no Estado. Já o Comércio Atacadista emprega em média 3,97 empregados, sendo gêneros produtos alimentares e bebidas os que concentram respectivamente 40,17% e 25,67% do total de empregados deste segmento na região. Esta representa 3,03% do total de empregados do Comércio Atacadista do Rio Grande do Sul. Portanto, este Projeto de Curso atenta, ainda, para as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, do *Campus* Santo Augusto.

A lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

O ideal de uma educação que se empenhe na formação para o exercício da cidadania e para a conduta ética está entre os objetivos mais amplos e ao mesmo tempo, mais consensuais da ação educativa escolar.

Deve-se acreditar na incompletude do ser humano, no reconhecimento de sua constante procura, na sua curiosidade e na sua capacidade de transformar a realidade ao seu redor.

Outro ponto a considerar, é o fato da elaboração do conhecimento na contemporaneidade se dar também mediado pelas tecnologias. A atual sociedade está intimamente conectada em rede, de modo que novas relações com o saber se dão nestas circunstâncias. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Computação atua como forte protagonista nesta sociedade, discutindo o Ensino da Computação e a Informática na Educação na formação de sujeitos capazes de articular esse diálogo nos diferentes espaços educativos, onde as tecnologias sejam discutidas como uma cultura tecnológica, que considera a educação humana, ética e científica.

As instituições de ensino têm a função de propiciar às novas gerações uma compreensão científica, filosófica, estética da realidade em que vivem. Deve ter como especificidade, isto é, como núcleo do trabalho pedagógico e como seu objetivo maior, o trabalho com o conhecimento, que se constitui como a grande finalidade da práxis educativa. Deve-se incentivar o aluno na construção e reconstrução do conhecimento. A finalidade do conhecimento é que possa colaborar na formação do educando na sua globalidade. O conhecimento a ser trabalhado em sala de aula não tem um fim em si mesmo. O conhecimento tem sentido quando possibilita COMPREENDER, o USUFRUIR ou o TRANSFORMAR a realidade em vista do bem comum. O conhecimento contribui para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos, bem como para preparação para o trabalho.

Alguns desafios a serem respondidos na escola: "Aprender a aprender e a pensar, relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta" (MELLO, 1996[1]).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais deixam claro a necessidade de trabalhar a transdisciplinaridade e a contextualização. O conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, por isso, numa abordagem transdisciplinar é importante que o aluno aprenda a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes ou integradoras, tendendo ao desaparecimento das fronteiras entre as disciplinas, pois suas estruturas ou são comuns ou solidárias umas com as outras. Por outro lado, contextualizar é, sobretudo, assumir que todo o conhecimento envolve relações sujeito/objeto, entre sujeitos e o meio onde vivem. Assim, o tratamento dos conteúdos de maneira contextualizada permite estabelecer relações de reciprocidade entre alunos, professores e o objeto de conhecimento, através de aprendizagens significativas, evocando áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal do aluno, principalmente no que se refere ao trabalho e à vida civil, na forma de exercício da cidadania.

A educação deve fomentar novas atitudes o que supõe também novas relações dos homens e mulheres entre si, com os demais seres e com o seu entorno. Para isto, as práticas pedagógicas devem estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende). E que, deste modo, contribua para que os alunos compreendam a interdependência dos diversos fatores que constituem o ambiente e a realidade na qual estão inseridos.

Neste sentido, já não se trata de acumular novos saberes o que em uma época foi considerado a chave do "progresso", senão constituir saberes que sejam significativos, que contribuam para mudar atitudes e comportamentos individuais e coletivos, que permitam frear as tendências destrutivas e recriar novas relações com o meio de vida (ORELLANA, 2002).

O êxito, maior ou menor, na tarefa de iniciação dos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada professor ou profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente-instituição, comprometido com uma série de valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar.

Para Morin[2] (2002), um dos pontos essenciais da missão de ensinar é preparar mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano. E possibilitar, deste modo, que se vislumbrem novas perspectivas nas relações do homem consigo mesmo, com os demais seres vivos e com seu entorno, de modo a garantir a existência, bem como o uso racional de todos os elementos (vivos e não vivos) que fazem parte do planeta.

As escolas ora recusam as perguntas, ora burocratizam o ato de perguntar. A questão não está simplesmente em introduzir no currículo o momento das perguntas... A questão nossa não é a burocratização das perguntas, mas reconhecer a existência como um ato de perguntar!... Radicalmente, a existência humana implica assombro, pergunta e risco. E por tudo isso, implica ação, transformação (FREIRE,1985)[3].

A educação que se quer é de qualidade e considera o seu fim primeiro que é o da humanização dos envolvidos no processo, sejam eles alunos, professores ou dos setores administrativos, buscando a formação de seres pensantes inseridos na realidade e com preparação cultural, humana, crítica, ética e técnica eficiente e integrada.

Acreditamos que a argumentação é indispensável quando se acredita que o diálogo, o exercício de fazer escolhas, o respeito às ideias divergentes e assumir posicionamentos fundamentados são imprescindíveis nas sociedades atuais.

Em síntese, ensinar não se reduz a transmitir informações e, consequentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo. Também são levados em conta o coletivo, a diversidade, o conflito, a relativização e a construção do conhecimento na interação social. O ensino deve estar voltado para a elaboração do conhecimento, onde essa esteja fundamentada nos seguintes pressupostos: saber fazer, saber sobre o fazer e querer fazer (PIMENTA, 2008)[4] para uma atuação no mundo de forma reflexiva, cooperativa e solidária.

Como afirma Paulo Freire[5] (1971): "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." O Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto adota estes pressupostos metodológicos na concepção desse Projeto Pedagógico Curricular, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. A organização do currículo está baseada no conceito de "professor reflexivo e pesquisador", envolvendo dessa forma a dimensão cognitiva, através dos conhecimentos ou do saber, a dimensão psicomotora, ou seja, o "saber fazer" ou as habilidades, e a dimensão sócio-afetiva, onde são considerados os valores e as atitudes, ou o "saber ser".

Segundo Pimenta[6] (2008), o professor reflexivo pesquisador é aquele que estabelece a relação entre um conjunto de saberes considerado importante em seu exercício profissional e considera a pesquisa como recurso indispensável a sua práxis.

1 MELLO, Guiomar Namo de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do Terceiro milênio. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

2 MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. RJ, Bertrand Brasil, 2000.

3 FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. 93 p.

4 PIMENTA, Selma Garrido. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

5 FREIRE, Paulo; Fagundez, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

6 PIMENTA, Selma Garrido. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

O curso Licenciatura em Computação visa formar profissionais para atuar como professores no ensino fundamental, médio e técnico, com formação básica articulada à prática pedagógica no sentido de oportunizar ao futuro professor uma visão de globalidade do processo educativo.

A formação do docente deste novo século é concebida como mediador da elaboração do conhecimento, tendo a função de organizar, coordenar e criar situações de aprendizagem desafiadoras e significativas. Nesse sentido, a formação de professores observa esses princípios norteadores e ainda às Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores.

O curso deve garantir as competências relativas ao campo da Educação, com vistas na formação de um professor reflexivo-pesquisador estando orientado por princípios éticos, políticos e pedagógicos, articulando tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação de professores, utilizando o ensino da computação e a informática na educação como áreas fundamentais na formação dos estudantes.

O espaço da formação possibilita aos futuros professores, experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional, com fragmentações curriculares pela via da interdisciplinaridade, onde os professores em formação e professores formadores podem vivenciar um trabalho coletivo, solidário e interativo. As atividades pedagógicas são orientadas por princípios metodológicos, sendo a problematização da realidade a estratégia didática privilegiada, e a contextualização o princípio pedagógico fundamental. Os conteúdos de ensino devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas.

O curso de Licenciatura em Computação habilita também ao licenciado ingressar em programas de pós-graduação e pesquisa, fornecendo conhecimentos suficientes de maneira que este tenha condições de trabalhar conteúdos específicos da área.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar professores para o ensino de Computação e Informática no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico de Nível Médio, mediante a construção de conhecimentos e saberes docentes relacionados com o desempenho da prática pedagógica, visando desenvolver o espírito crítico e o exercício competente da docência, pautado nos valores e princípios políticos e éticos estimulando os professores ao aperfeiçoamento de modo a contribuir para a melhoria das condições do desenvolvimento e qualidade da educação.

2.3.2. Objetivos Específicos

Possibilitar ao acadêmico, no percurso de sua formação, situações de aprendizagem que visam uma ação no sentido de:

- Dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática.
- Dirigir com ética, independência, criticidade, criatividade e tratamento interdisciplinar o processo pedagógico na Educação Básica, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.
- Solucionar, com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas nas áreas da Computação e Informática, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva.
- Desenvolver a capacidade de analisar as atividades desenvolvidas nas instituições em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade, na busca de soluções aos problemas identificados, a partir da utilização de métodos de investigação.
- Solucionar problemas reais da prática pedagógica, observando as etapas de aprendizagem dos alunos, como também suas características sócio-culturais, mediante uma postura reflexivo-investigativa.
- Colaborar no processo de discussão, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja inserido.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Licenciatura em Computação é necessário ter concluído o ensino médio e ter sido aprovado no processo seletivo, conforme critérios de edital próprio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha destina as vagas para ingresso por meio de Processo Seletivo Próprio e/ou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Desse total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

Além disso, o Processo Seletivo para Ingresso nos cursos superiores do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP≤1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP>1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários--mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência, reingresso e/ou para portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Computação estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projetos interdisciplinares englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico--culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, Programa de Bolsas Institucionais de Incentivo à Pesquisa, destinadas a servidores e estudantes, Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica, para servidores, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Computação são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão,

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

O apoio ao discente é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Assistência Estudantil, Núcleo Pedagógico Integrado, educação inclusiva, atividades de nivelamento, atendimento Pedagógico, Psicológico e Social e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Politica de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

A CAE do Câmpus Santo Augusto é composta por uma equipe de 5 servidores: Pedagoga, Assistente Social, Nutricionista, Assistente de Alunos e Técnico em Enfermagem. Para o ano de 2014 a equipe contará com o ingresso de um psicólogo (a), e mais 2 assistentes de alunos. Em sua infraestrutura a CAE oferece: refeitório, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis, espaço destinado a jogos, espaço destinado ao Grêmio Estudantil e ao Diretório Acadêmico.

Dentre as ações pontuais que são desenvolvidas pelo CAE no Câmpus Santo Augusto destacam-se:

- ações pontuais de orientação individual e coletiva a estudantes e pais;
- ações de sensibilização para a preservação do patrimônio da instituição;
- oficinas de orientação aos estudantes concluintes dos cursos Técnico Integrados ao Ensino Médio;
- ações de incentivo a cultura, a expressão, arte, através de projetos, além de atividades ligadas a saúde como orientação postural através da Blitz da Mochila;
- ações de orientação relacionadas à sexualidade e saúde e hábitos alimentares.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a)Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre

diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além disso, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais e legislação nacional vigente.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha - Câmpus Santo Augusto possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo e assistente social.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento Pedagógico, Psicológico e Social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

No câmpus Santo Augusto a equipe de profissionais realiza ações pontuais de orientação individual e coletiva aos estudantes, sendo que aqueles que apresentam necessidades específicas de aprendizagem são orientados juntamente com os docentes para o desenvolvimento de novas formas/métodos de aprendizagem.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de monitoria (educação tutorial), que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Os docentes que atuam no curso de Licenciatura em Computação trabalham em regime de tempo integral, tendo disponibilidade de horários para atendimento extraclasse aos estudantes, sempre que necessário.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

A Instituição participa do Programa Ciência sem Fronteiras, o qual busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014, do Conselho Superior do IF Farroupilha.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Santo Augusto conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O IF Farroupilha – Câmpus Santo Augusto é composto por um Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), formado por uma equipe de profissionais habilitados na área (psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, técnicos administrativos, e professores entre outros) que visa apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino do docente. Essas ações possuem o objetivo de garantir a formação do aluno com qualidade, buscando desenvolver as potencialidades dos estudantes.

Considerando as ações previstas no Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre acessibilidade, no Art. 6º, o atendimento prioritário compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas, o NAPNE do câmpus Santo Augusto, prima pelo tratamento diferenciado a todos os seus alunos com necessidades especiais, desde o seu diagnóstico e encaminhamento aos profissionais responsáveis pelo seu CID, até os atendimentos pedagógicos e mudanças curriculares necessárias para o acesso e permanência destes alunos no câmpus, bem como atividades adaptadas, avaliações diferenciadas e uso de tecnologias assistivas para o auxilio destes.

No que tange o tratamento diferenciado como trata o art. 5º deste decreto, o grupo procura tornar acessível na medida do possível, todos os mobiliários e locais de acesso , bem como mesas do refeitório, banheiro, elevador, entre outros, seguindo as normas técnicas da ABNT. Aos alunos com deficiência auditiva, é disponibilizado intérpretes, telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas portadoras de deficiência auditiva. Aos alunos com deficiência visual, também é disponibilizada a estrutura necessária, ou seja, recursos humanos e estrutura material.

O NAPNE poderá contar ainda com o apoio de bolsistas para auxiliar na orientação dos alunos em relação ao ambiente escolar. Os alunos são acompanhados, através de um sistema criado pelo NAPNE do câmpus, o sistema de apadrinhamento onde cada membro do grupo é responsável por determinado aluno, passando as informações aos demais membros os quais pensarão atividades e estratégias de ensino divididas em dois grupos, a parte pedagógica e a parte tecnológica e, após estas, as informações são repassadas ao grande grupo através de foração.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do câmpus Santo Augusto foi criado pela Portaria nº127 de Agosto de 2009, e está voltado para as ações afirmativas, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas.

Como proposta para a efetivação da política de ações afirmativas, pretende-se sensibilizar e capacitar servidores em educação, para a valorização de nossa sociedade brasileira pluriétnica e multicultural.

Partindo destes pressupostos, e conscientes das dificuldades de implantação e implementação da Lei 10.639/03, pretende-se promover palestras, oficinas e discussões reflexivas que sensibilizem e orientem a construção dos currículos dos cursos e de materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino do Instituto Federal Farroupilha.

A consciência do imbricamento de conceitos/valores reafirma a importância do desenvolvimento de trabalhos que estimulem à *práxis,* na Educação das Relações Étnico-Raciais e a priorização de formação inicial e contínua de profissionais da educação desencadeadoras de mudanças de paradigmas e do reconhecimento da diversidade e da diferença étnico-racial do povo brasileiro.

Neste contexto educacional, a Lei nº 10.639/03 está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

O Instituto Federal Farroupilha propõe-se a inserir a temática da Afrodescendência brasileira a fim de construir uma referência potencializadora do respeito à plurietnicidade e multiculturalidade nas localidades de sua atuação sensibilizando e capacitando toda a comunidade escolar interna para direcionar as ações inclusivas, originando uma rede de ações valorativas da multiculturalidade existente na atual sociedade.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus câmpus ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O Curso de Licenciatura em Computação mantém um banco de dados com cadastro de nomes, telefones e endereço residencial e eletrônico para acompanhamento das atividades profissionais dos

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

egressos e contatos diários para incentivo a continuidade dos estudos. Como oferecemos o Curso de Pós-Graduação (*Latu Sensu*) em Informática Aplicada à Educação com ênfase em Software Livre, entendemos que o egresso da Licenciatura em Computação é um aluno potencial para essa Pós-Graduação.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Computação visa formar professores, nas áreas do ensino da computação e informática na educação, capazes de tratar conteúdos específicos das áreas, sendo um profissional no exercício da docência na condução do trabalho pedagógico em espaços educativos formais e não-formais, envolvendo- se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares além de possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e específicos das áreas mencionadas, atuando na concepção de soluções do desenvolvimento de processos educacionais evidenciando capacidade para:

- atuar em diferentes contextos do ensino formal e não formal; contribuindo para a produção de conhecimentos e para a docência multidisciplinar e especializada nas áreas da computação e informática na educação.
- aplicar, de maneira criativa e efetiva, a informática e suas tecnologias nos processos de planejamento e gestão do ensino e aprendizagem nas escolas e organizações.
- utilizar novas metodologias e tecnologias educacionais no processo de ensino- aprendizagem.
- saber lidar com as diferenças e dificuldades individuais dos seus alunos.
- desenvolver e validar produtos e serviços de tecnologias educacionais, de acordo com as demandas das escolas, das organizações e dos indivíduos de maneira inovadora e contextualizada.
- promover a aprendizagem de forma criativa, colaborativa e de comunicação conforme princípios da prática educativa.
- atuar como liderança na gestão de trabalho em equipe demonstrando visão humanística quanto aos problemas, com consciência ética do papel profissional na sociedade, no cenário regional, nacional e global.
- elaborar conhecimentos teóricos que garantam uma formação adequada e de qualidade para o exercício profissional, investigação, pesquisa e desenvolvimento na área de ensino de informática.
- promover discussões acerca da cultura tecnológica presente nos espaços da sociedade.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Funções que os egressos podem exercer no mercado de trabalho

- Professor de informática para os anos do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico e para apoio e desenvolvimento de atividades de laboratório nas escolas.
- Gestor de tecnologias educacionais visando o planejamento e gerência de processos educacionais e de tecnologia da informação.
- Consultor de informática visando a tomada de decisão, considerando o contexto educacional e organizacional.
- Mediador para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais.
- Desenvolvimento de sistemas computacionais que visam o auxílio a processos educacionais.
- Analista de suporte de ambientes e sistemas computacionais para apoio e Solução de problemas em contextos organizacionais educacionais.

4.2. Metodologia

O Campus Santo Augusto é uma IES com uma história bastante recente, contudo, o agir da Comunidade Acadêmica tem registrado ao longo de seus poucos anos de existência um traço de identidade, qual seja, a construção coletiva como pressuposto para a consolidação de sua gestão democrática e para o avanço e manutenção da qualidade do ensino por ela ministrado.

Nesse sentido a Instituição, ao pensar em suas propostas de cursos de Licenciaturas, definiu que a superação da fragmentação do currículo seria um dos principais aspectos a serem abordados. Por isso optou por integrar a prática educativa aos componentes curriculares de cada curso, ou seja, considera-se um avanço a discussão feita na proposta de Diretrizes das Licenciaturas, por afirmar que para "construir junto com seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem"[7]. Assim, na visão de Sacristán e Gómez, optar por um currículo de cultura integradora é se situar numa perspectiva de resistência e de busca de uma alternativa frente a uma prática dominante na cultura e sociedade modernas, entendendo que esta pretensão não é fácil[8].

7 BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001.
8 SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

O Campus Santo Augusto ousa ao apresentar uma proposta diferenciada, no sentido de integrar a prática profissional dentro dos componentes curriculares específicos de cada licenciatura, pois "a integração do conteúdo não é algo já dado com que ensino e professores possam contar. É uma aspiração e exigência cujo fim é a formação geral"[9]. Entende-se que a intenção da legislação vigente é a de que as IES busquem a melhor forma de preparar o futuro professor no sentido de articular os conteúdos específicos de cada Curso com as metodologias apropriadas, desde o momento em que o aluno entra na Instituição. De acordo com o Art. 5º da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, "os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratado de modo articulado com suas didáticas específicas".

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada a partir do semestre inicial deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão; que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao aluno devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar como cidadão e como profissional.

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a construção das disciplinas.

A orientação da IES na utilização e adequação da metodologia é no sentido de que não seja trabalhada de forma isolada ou amadora. Ou seja, que o professor, sempre que utilizar uma metodologia, documente, registre, discuta com a coordenação e a assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais e que se torne objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos.

Para que o aluno desenvolva um senso crítico, uma postura emancipatória enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem, e, consequentemente venha a ser um profissional preparado para uma atuação voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas desenvolvam núcleos de interpenetração em outras de forma a desenvolver a interdisciplinaridade, no entanto observando a sobreposição de conteúdos programáticos.

Manter-se-á Programa de Estudos Continuados com Grupos de Estudo como forma de garantir trabalho interdisciplinar ao longo do Curso.

9 SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 14.

A orientação pedagógica para os professores é a de que tenham cuidado na elaboração de seus Planos de Ensino para que ementas, objetivos, programas, metodologias, avaliação e bibliografias estejam claras e sejam coerentes com o Projeto Político-Pedagógico do Curso, respeitando-se a liberdade de cátedra, constitucionalmente garantida aos docentes.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Computação observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Computação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução nº CNE/CP 01/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2002 as Diretrizes Institucionais para os Cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Computação está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores, independente do curso escolhido e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o parágrafo único do Art. 11 da Resolução CNE/CP 01/2002.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

des acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visem à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC), na forma de componentes curriculares intitulados de Prática do Ensino da Computação, e do estágio curricular supervisionado.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Computação.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõe o currículo previstos no projeto pedagógico do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso de Computação, como princípio na transposição didática dos conteúdos e nas atividades complementares do curso, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do professor de Computação comprometido com a TI Verde.

II – História e Cultura Afro Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam afinidade com a temática, como História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva, constituindo-se em uma área de conhecimento na formação do professor de Computação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileios e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva, constituindo-se em uma área de conhecimento na formação do professor de Computação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileios e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
1º semestre	Introdução à Informática	72			
	Algoritmos	72			
	Lógica Matemática	36			
	Inglês Técnico	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Computação I		50		
		324	50		
2º semestre	Introdução a Arquitetura de Computadores	72			
	Linguagem de Programação I	72			Algoritmos, Lógica Matemática
	Matemática	36			
	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Metodologia Científica	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Computação II		50		
		324	50		
3 semestre	Sistemas Operacionais I	36			
	Linguagem de Programação II	72			Linguagem de Programação I
	Informática na Educação	36			
	Álgebra Linear	36			
	Estrutura de Dados	72			
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	PeCC - Prática de Ensino de Computação III		50		
		324	50		

		Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
4º semestre		Sistemas Operacionais II	36			Sistemas Operacionais I
		Linguagem de Programação III	72			Linguagem de Programação II
		Banco de Dados	72			
		Engenharia de Software	36			
		Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
		Metodologia do Ensino de Computação I	36			
		PeCC - Prática de Ensino de Computação IV		50		
			324	50		
5º Semestre		Metodologia do Ensino de Computação II	72			Metodologia do Ensino de Computação I
		Programação Web	72			Linguagem de Programação III
		Redes de Computadores	72			
		Diversidade e Educação Inclusiva	72			
		Interface Homem-Computador	36			
		PeCC - Prática de Ensino de Computação V		50		
			324	50		
6º Semestre		Libras	36			
		Infraestrutura de Hardware	72			Introdução a Arquitetura de Computadores
		Mídias na Educação	36			
		Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
		PeCC - Prática de Ensino de Computação VI		50		
		Estágio Curricular Supervisionado I			130	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico
			216	50	130	
7º Semestre		Eletiva I	36			
		Tecnologias para a acessibilidade e inclusão	36			
		Ciência, Tecnologia e Sociedade	36			
		Teoria da Computação	36			
		Tecnologias de Ensino a Distância	36			
		Eletiva Pedagógica	36			
		PeCC - Prática de Ensino de Computação VII		50		
		Estágio Curricular Supervisionado II			130	Estágio Curricular Supervisionado I
			216	50	130	

		Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
8º semestre		Ética e Legislação em Educação	36			
		Robótica Educacional	72			
		Eletiva II	36			
		Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
		PeCC - Prática de Ensino de Computação VIII		50		
		Estágio Curricular Supervisionado III			140	Estágio Curricular Supervisionado II
			216	50	140	

Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200 horas

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2268
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3268

LEGENDA

- Disciplinas de Formação Específica
- Disciplinas de Formação Pedagógica
- Disciplinas de Formação Básica
- Prática enquanto Componente Curricular
- Estágio Curricular Supervisionado

4.4.2. Pré-Requisitos

A matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Componente Curricular	Pré-Requisito
Linguagem de Programação I	Algoritmos, Lógica Matemática
Linguagem de Programação II	Linguagem de Programação I
Sistemas Operacionais II	Sistemas Operacionais I
Linguagem de Programação III	Linguagem de Programação II
Metodologia do Ensino de Computação II	Metodologia do Ensino de Computação I
Programação Web	Linguagem de Programação III
Infraestrutura de Hardware	Introdução a Arquitetura de Computadores
Estágio Curricular Supervisionado I	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado II

4.5. Representação gráfica do processo formativo computação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto componente curricular (PeCC)

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Computação tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de computação e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2002.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Computação, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática de Ensino de Computação (I a VIII), o qual irá articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será ser elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino de Computação) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Computação será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares de Prática de Ensino de Computação do curso de Licenciatura em Computação foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

Para complementar as práticas enquanto componente curricular, o seminário integrador acontecerá com o objetivo de que cada aluno possa sistematizar, suas vivências, durante as práticas do(s) semestre(s). O(s) seminário(s) acontecerá de acordo com as possibilidades de seu desenvolvimento durante os semestres, não ficando definido um número exato de quantos acontecerão. No entanto, ele tem caráter de pesquisas de campo e bibliográficas, que promovam os seguintes pressupostos:

- A articulação de conteúdos educativos e instrutivos, com enfoque em conhecimentos relacionados ao desenvolvimento tecnológico e educacional e ao mundo do professor e a problemática predominantemente observada no sistema educacional brasileiro.
- Assuntos atuais que contextualizam o ensino da Computação e da Informática e integram diversas áreas de conhecimentos.
- Leitura e análise crítica de textos científicos que abordam as tendências educacionais contemporâneas.
- Debates e reflexões sobre os temas estudados.

O acadêmico deverá construir conceitos de formação profissional de professores por meio de pesquisas sob temas atuais e de relevância social, conforme necessidade apresentada por alunos e professores de maneira a contribuir com a qualidade dos futuros docentes, bem como, pesquisar, analisar e discutir assuntos atuais, contextualizando o ensino da informática com vistas à melhoria da qualidade do trabalho do professor para atender as demandas do mundo contemporâneo. O resultado destes trabalhos resultará então no(s) seminários(s) com apresentação de resumos, resumos estendidos, artigos, pôsteres, comunicação entre outros, de acordo com a organização do mesmo.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

O Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Computação oportunizará ao licenciando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em um conjunto de aprendizagens decorrente da participação em situações vivenciadas no espaço educativo de modo a assegurar aos licenciandos a necessária articulação entre a teoria e a prática.

A Avaliação do Estágio será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino onde foi desenvolvido, através de instrumento próprio.

A aprovação na disciplina de estágio exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), previstas no cronograma de atendimento ao estagiário, na integralização da carga horária e da nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Será considerado reprovado no estágio o aluno que:

I- não cumprir a carga horária de estágio;

II- obtiver média final inferior a 7,0 (sete);

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, "os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução na carga horária do estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas". Tal dispensa será analisada pelo Coordenador do Curso, juntamente com os professores orientadores de estágio mediante documentos comprobatórios.

Da carga horária total de estágio, são destinadas 130 horas para o Estágio Curricular Supervisionado I e 130 horas para o Estágio Curricular Supervisionado II e 140 horas para o Estágio Curricular Supervisionado III.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser desenvolvido em espaços educativos formais, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica e educação profissional técnica de nível médio, e podendo desenvolver uma parte inicial em espaços educativos não formais. O campo de atuação dos Estágios Supervisionados se referem:

- Estágio Supervisionado I – Inclusão digital
- Estágio Supervisionado II – O Ensino da Computação
- Estágio Supervisionado III - Informática na Educação e/ou o Ensino da Computação

O Estágio Curricular Supervisionado I totaliza 130 horas, na seguinte organização:

- 16h - observação
- 35 h - docência compartilhada
- 35 h – prática docente
- 44 h – orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

O Estágio Curricular Supervisionado II totaliza de 130 horas, assim organizadas:

- 20 h – observação
- 30 h – docência compartilhada
- 30 h – prática docente
- 50 h – orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

O Estágio Curricular Supervisionado III totaliza de 140 horas, assim organizadas:

20 h – observação

- 30 h – docência compartilhada
- 30 h – prática docente
- 60 h – orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

Além do disposto no PPC, o estágio curricular supervisionado segue o exposto no Regulamento Institucional de Estágios do IF Farroupilha. e no Regulamento do Curso em anexo.

O estudante do curso poderá realizar também o estágio não-obrigatório, de acordo com as normas do Regulamento Institucional de Estágios do Instituto Federal Farroupilha.

4.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2002, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Computação caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Relação de atividades válidas como AACC:

Arividades complementares de curso	**Carga horária** Máxima em todo o curso (horas)
Participação em cursos extra-curriculares na área	100
Participação em eventos acadêmicos como participante	100
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	80
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	80
Participação em cursos extra-curriculares em áreas afins	40
Cursos a distância em áreas afins	50
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40
Cursos de informática	40
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFFAR-ROUPILHA – Câmpus Santo Augusto	100
Participação em Projetos de Ensino	100
Participação em Projetos de Extensão	100
Participação em Projetos de Pesquisa	100
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou	10 horas por artigo
Participação em Colegiados	50
Participação em organização de eventos da área	80

Outras atividades não previstas no quadro acima, poderão ser aproveitadas mediante avaliação pelo colegiado de curso, tendo como critério a relação da atividade com a área formativa do curso.

4.8. Disciplinas Eletivas

Os componentes curriculares eletivos visam à diversificação e flexibilização do currículo. Os acadêmicos matriculados no curso deverão cursar disciplinas eletivas, conforme previsto na matriz curricular.

O currículo do curso de Licenciatura em Computação prevê a realização de 03 (três) disciplinas eletivas: duas vinculadas à área específica do curso e outra relacionada aos conhecimentos de formação pedagógica, as quais contabilizam 108 horas do currículo (36 horas cada).

No semestre letivo anterior à oferta de disciplina eletiva, o curso deverá disponibilizar no mínimo 03 disciplinas eletivas previstas no PPC para a escolha da turma (estudantes que irão cursar a disciplina). A disciplina que receber a maioria dos votos/indicações será aquela a ser ofertada para a matrícula dos estudantes.

Também poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em outro curso superior de graduação, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem, e atenda à carga horária mínima exigida.

Além das disciplinas eletivas listadas abaixo, poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC a partir de solicitação realizada por docente do curso e aprovada pelo NDE, devendo ser publicizada à comunidade acadêmica.

Eletivas Específicas:

- Jogos Eletrônicos
- Redes de Computadores nas Escolas
- Programação com Software Livre
- Inteligência Artificial na Educação
- Aprofundamento em Matemática
- Tópicos especiais em Gestão

Eletivas Pedagógicas:

- Aprofundamento em LIBRAS
- Educação Popular
- Campo Profissional do Licenciado em Computação

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução CONSUP nº 04, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolvendo desde a gestão até os serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento, trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Computação serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso de Licenciatura em Computação será realizado mediante avaliação interna, avaliação institucional e avaliação externa. A avaliação deverá ter como objetivo o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão universitária e a prestação de contas à sociedade. Assim, a avaliação estará voltada para o aperfeiçoamento e a transformação do curso, preocupando-se com a qualidade de seus processos internos.

A avaliação do curso deve ser realizada de forma constante, nas reuniões de colegiado, reuniões com as turmas e com os responsáveis pelos diversos projetos existentes no curso. Esta dinâmica permite documentar os pontos positivos e negativos, as possibilidades e os limites, os avanços e as dificuldades, subsidiando a tomada de posição e a redefinição de rotas a seguir.

Os documentos originados destas avaliações compreendem as atas das reuniões dos diversos colegiados e grupos existentes, bem como nos relatórios dos processos avaliativos institucionais, em especial os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação da Instituição.

Os processos avaliativos do Curso, incluindo as avaliações externas realizadas no âmbito do SINAES (avaliação *in loco* de reconhecimento e ENADE), devem subsidiar as decisões no que se refere ao Projeto Pedagógico de Curso e as suas necessárias alterações e ajustes para dar conta dos objetivos propostos e até mesmo para a retomada da discussão e redefinição destes, através do Núcleo Docente Estruturante.

A consideração dos diversos processos avaliativos deverá desencadear alterações sempre que necessário e respeitando-se os trâmites e exigências legais e institucionais, bem como informando, permanentemente, a comunidade acadêmica quanto às transformações efetuadas.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Computação compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores, assim como o limite de carga horária a ser aproveitada, segue o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula, em cada um deles, antes do prazo para jubilamento, receberá o diploma de Licenciado em Computação, após ter realizado a colação de grau na data agendada pela Instituição.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Introdução à Informática	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Evolução histórica da computação, noções em computação, informática e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Noções de tratamento de arquivos. Sistemas de numeração e codificação de dados. Aplicativos e ferramentas utilizados no ensino.	
Bibliografia Básica	
FILHO, Pio A. B.; MARÇULA, Marcelo. Informática - Conceitos e Aplicações.São Paulo: Editora Erica, 2005. MEIRELLES, F. de S. Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.	
Bibliografia Complementar	
BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. São Paulo: Editora Bookman, 2000. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2004. FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo Editora Pioneira Thomson Leraning, 2003. FILHO, EDGARD de ALENCAR. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Ed. Nobel, 21ª Edição, 2008. MANZANO, Maria I.; MANZANO, Andre L. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7.ed. São Paulo: Editora Erica, 2007.	

Componente Curricular: Algoritmos	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Noções de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Estruturas de controle: sequencia, seleção e iteração. Tipos de dados. Tipos estruturados básicos: vetores, matrizes registros e strings. Subprogramas: funções, procedimentos e recursão. Arquivos.	
Bibliografia Básica	
ASCENCIO, Ana F. G.; CAMPOS, Edilene A. V. de. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FORBELLONE, A.; EBERSPACHER, H. Lógica da programação. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MANZANO, J.; OLIVEIRA, J. Estudo Dirigido de Algoritmos. São Paulo: Érica,1998.	
Bibliografia Complementar	
AGUILAR, L.J.. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e Objetos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. LEISERSON, C. E.; STEIN, C.; RIVEST, R. L.; CORMEN, T. H. Algoritmos - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LEITE, M. Técnicas de Programação: Uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. MANZANO, J.; OLIVEIRA, J. Algoritmos - Lógica para desenvolvimento de Programação. São Paulo: Érica, 2010. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal em C. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 1999.	

Componente Curricular: Lógica Matemática	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Lógica proposicional (operadores, tabelas-verdade, fórmulas bem formadas, regras de inferência). Implicação e equivalência. Quantificadores. Introdução ao cálculo de predicados. Relação com a Teoria dos Conjuntos.	
Bibliografia Básica	
GERSTING, J. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. HUTH, Michael; RYAN, Mark. **Lógica em Ciência da Computação.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. ROSEN, K. **Matemática Discreta e suas Aplicações**. Tradução da 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BARONETT, S. **Lógica: uma introdução voltada para as ciências**. São Paulo: Bookman, 2009. COPI, I.M. **Introdução à Lógica**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 2008. GRAHAN, R.L.; KNUTH, D.E.; PATASHNIK, O. **Matemática Concreta:** fundamentos para a ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2008. IEZZI, G., MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** conjuntos e funções. 8.ed. São Paulo: Atual, 2004. SOUZA, J.N. **Lógica para a Ciência da Computação**. São Paulo: Campus, 2002.	

Componente Curricular: Inglês Técnico	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Leitura, compreensão de textos técnicos e gramática do texto. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação num processo interativo.

Bibliografia Básica

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática. Módulo I.** : Ícone, 2008. SAWAYA, M., R. **Dicionário de Informática e Internet:** Inglês/ Português**.** Nobel, 2003.
SOARS, L.; SOARS, J. **New Headway:** elementary student's book. New York: Oxford University Press, 1993.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, J. C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
KOMESU, F. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet**. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da língua inglesa.** São Paulo: Moderna, 1993.
MANZANO, J.; OLIVEIRA, J. **Algoritmos - Lógica para desenvolvimento de Programação.** São Paulo: Érica, 2010.
ZIVIANI, N. **Projeto de Algoritmos:** com Implementações em Pascal em C. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 1999.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2004.
CEGALLA, D. Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2005.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, A. B. de H. **Mini aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. Curitiba: Positivo, 2004.
INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos.** São Paulo: Scipione, 2005.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental.** São Paulo: Atlas, 2011.
HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Positivo, 2007.
KASPARY, A. José. **Português para profissionais:** atuais e futuros. Porto Alegre: Prodil, 1995.

Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral eBrasil.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
GADOTTI, Moacir . **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1980.
GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez,1993.
RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira:** a organização escolar. São Paulo: Autores associados, 1993.
SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José C. SANFELICE, José L. (orgs.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
SAVIAN, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.
XAVIER, Maria Elizabete et al. **História da educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.

Bibliografia Básica

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999.
COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 3.ed. Porto Alegre: Moderna, 2005.
MEKSENAS, P. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica:** Conceitos, Métodos e Práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação I	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Identidade Docente e Campo Profissional: diagnóstico e análise do contexto global. Identidade profissional e o contexto sócio-político-cultural do professor de Computação. Diagnóstico e análise do contexto global: Estado da Arte sobre Informática na Educação e o Ensino de Computação (Teorias e Metodologias) nos espaços educativos formais e não formais. Práticas Pedagógicas no Ensino da Computação. Sujeitos da relação pedagógica.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
MARQUES, Mario Osorio. **A escola no computador:** linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

Bibliografia Complementar

DELORS, Jacques (Org.). **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
EDER, Odaylson. **A formação do profissional de informática com vistas ao exercício pedagógico da profissão.** Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imagens de Professor:** significações do trabalho docente. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

Componente Curricular: Introdução a Arquitetura de Computadores	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Modelo de um sistema de computação. Histórico de Processadores e Arquiteturas. Noções de sistemas digitais. Unidades de entrada e saída. Estrutura dos processadores e barramentos. Instruções. Multiprocessamento. Hierarquia de Memórias.

Bibliografia Básica

HENESSY, J. L.; PATTERSON, D. A**.. Organização e projeto de computadores. A interface HARDWARE/SOFTWARE**. Rio de Janeiro, LTC, 2000.
STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. São Paulo: Makron Books, 5.ed. 2002.
TANENBAUM Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5ª Ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar

HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. **Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa**. 3.ed. Editora Campus, 2003.
MONTEIRO, M. **Introdução à organização de computadores**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
MURDOCCA, M. J; HEURING, V. P. **Introdução à Arquitetura de Computadores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.
PARHAMI, Behrooz. **Arquitetura de computadores**: de microprocessadores a supercomputadores. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.

Componente Curricular: Linguagem de Programação I	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução a relação de algoritmos e programas: Conceitualização das formas de representação. Apresentação de uma Linguagem de Programação (linguagem C). Componentes básicos de um programa na linguagem C. Desenvolvimento e Programação na linguagem C. Elementos básicos variáveis e constantes. Operadores e Expressões: Operação de atribuição, operadores e expressões relacionais e lógicas. Entrada e saída de dados por teclado e vídeo. Comandos de Controle: Uso de estruturas de decisão em algoritmos, uso de estruturas de repetição. Tipos Estruturados de Dados: Vetores unidimensionais e multidimensionais. Desenvolvimento de algoritmos. Modularização. Depuração de programas.

Bibliografia Básica

MANZANO J. A. N. G.; OLIVEIRA J.F. O. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 14.ed. São Paulo: Érica, 2002.
KERNINGHAN, B. W.; RITCHIE, D. **C A Linguagem de Programação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.
FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos: em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. **C++: Como programar**. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
MIZRAHI, VIVIANE. **Treinamento em Linguagem C** - Curso Completo - Módulos 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1998.
SALIBA, W., L. **Técnicas de Programação: uma Abordagem Estruturada**. São Paulo: Makron Books, 2005.
SCHILDT, HERBERT. **C Completo e Total.** São Paulo: Makron Books, 3ª Edição, 1997.
SEBESTA, ROBERT W. **Conceitos de Linguagem de Programação**. Porto Alegre: Bookman. 2003.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Conjuntos e operações, conjuntos numéricos, intervalos. Sequências numéricas: progressão aritmética e progressão geométrica. Análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.

Bibliografia Básica

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar:** combinatória, probabilidade. 7. ed.,v.5. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**: conjuntos funções. 8. ed. v.1 São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar**: sequências; matrizes; determinantes; sistemas. 7. ed. v.4. São Carlos: Atual, 2007.

Bibliografia Complementar

GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**: um tratamento de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
SHITSUKA, Ricardo et al. **Matemática fundamental para tecnologia.** São Paulo: Érica, 2009.
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática**: para os cursos de economia, administração , ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. **Curso de Análise Conbinatória e probabilidade**: aprendendo com a resolução de problemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Unesp, 1990.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** Coimbra: edições 70, 2009.

Bibliografia Complementar

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen:** marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
MÉSZÁROS, Istvan. **A educação para Além do Capital.** São Paulo: Editorial, 2002.
TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2006.
SOARES, Rosemary Dore. **Gramsci, o Estado e a escola.** Ijui: Ed. UNIJUÍ, 2000.

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010.
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.
POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

BALBINOTTI, Helena. Adulto maduro. Porto Alegre: WS Editor, 2003.
BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Armed, 1997.
COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 2.ed. Editora Artmed, 2004.
PAPALIA, e OLDS. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed,1998.

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
RUIZ, J. A. **Metodologia Científica:** guia para eficiência dos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

CRUZ, A. C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. **Elaboração de Referências** (NBR 6023/2002). 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa. 5.** ed. São Paulo : Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MINAYO, M. C. S (Org). **Pesquisa Social:** teoria, criatividade e método. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação II	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Identidade Docente e Campo Profissional - diagnóstico e análise do contexto regional. A constituição identitária do Licenciado em Computação. Diagnóstico e análise do contexto regional/local: a informática na educação e/ou o ensino da Computação nas escolas: do Projeto Político Pedagógico à prática docente.

Bibliografia Básica

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente:** para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço.** 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação.** Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 6.ed. Campinas S.P.: Papirus, 1997.
PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. Novas ferramentas para o professor na atualidade – 8ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Érica, 2008.
TENÓRIO, Robinson M. **Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto.** São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Sistemas Operacionais I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Serviços e funções de Sistemas Operacionais. Ferramentas, recursos, configuração, arquivos, segurança e outros. Usuário, funcionamento dos equipamentos, softwares do sistema de informação, componentes, periféricos. Arquiteturas de sistemas operacionais desempenho e limitações.

Bibliografia Básica

LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek; OLSEN, Diogo Roberto**. Sistemas operacionais**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
TANEMBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2010.
SILBERSCHATZ A. G.; GALVIN P. B.; GAGNE G. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
TANEMBAUM, A. S; WOODHULL, A.S. **Sistemas Operacionais: projeto de implementação**. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
DEITEL, H.M. **Sistemas Operacionais**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho.** 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. **A. Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, c2004.

Componente Curricular: Linguagem de Programação II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Introdução aos conceitos e técnicas de programação orientada a objetos. Modelo de Objetos. Classes, atributos, métodos. Desenvolvimento de sistemas com classes, encapsulamento, herança, polimorfismo, overriding e overloading, bibliotecas, reusabilidade. Implementação de softwares educacionais.

Bibliografia Básica

BARNES, David J.; KOLLING, M. **Programação Orientada a Objetos com Java.** São Paulo: Editora Makron Books, 2004.
BORATTI, I.C. **Programação orientada a Objetos em Java**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
DEITEL, M. H.; DEITEL, P. J. **Java, como Programar.** 6.ed. São Paulo: Editora Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

BACELLAR, G, RIBEIRO, R. Orientação a Objeto com .NET. 2 ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.
FLANAGAN, D. Java - O Guia Essencial. 5.ed. Porto Alegre;Editora Artmed, 2000.
GOMES, D.A. Web Services SOAP Java. Guia prático para o desenvolvimento de web services em Java. São Paulo: Novatec, 2009.
KEOGH, J.; GRANNINI, M. OOP Desmistificado: Programação Orientada a Objetos. São Paulo: Alta Books, 2005.
PINHEIRO, Francisco A. C. Fundamentos de Computação e Orientação a Objetos Usando Java. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Componente Curricular: Informática na Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Características do ensino baseado em Tecnologias de Informação e comunicação. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Aplicação da informática nas atividades educacionais. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial.

Bibliografia Básica

ARRUDA, Eucidio. **Ciberprofessor – novas tecnologias, ensino e trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação à Distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor.** São Paulo: Moderna, 2004.
RUSSELL, Stuart J; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
SILVA, M. **Sala de Aula Interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
TAJRA, S. F. **Projetos em Sala de Aula – Internet.** 4.ed. São Paulo: Érica, 2007.

Componente Curricular: Álgebra Linear	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores e aritmética vetorial.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, J. **Álgebra Linear**. São Paulo: Editora Harbra, 1986.
LANG, S. **Álgebra linear.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações**. 8.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar

CALLIOLI, A.C.; DOMINGUES, H.H.; COSTA, R. **Álgebra Linear e Aplicações**. 6.ed. São Paulo: Atual Editora, 1990.
LIPSCHUTZ, Seymor. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Editora Makron Books,1994.
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Introdução à Álgebra Linear**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.
SHITSUKA, Ricardo et al. **Matemática Fundamental para Tecnologia.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.
STRANG, Gilbert. **Álgebra Linear e suas Aplicações.** 1 ed. São Paulo: Editora Cengage. 2010.

Componente Curricular: Estrutura de Dados	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Representação dos dados, tipos abstratos de dados. Alocação estática e alocação dinâmica de memória. . Construção de algoritmos utilizando estruturas de dados. Listas. Filas. Pilhas. Árvores. Métodos de Classificação e de Pesquisa.

Bibliografia Básica

ASCENCIO, Ana F. G. **Aplicações das Estruturas de Dados em Delphi**. 1.ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.
CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. R. **Introdução à Estrutura de Dados**: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
GUIMARÃES, A.M; LAGES, N.A.C.L. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Bibliografia Complementar

DROZDEK, Adam. **Estrutura de Dados e Algoritmos em C++.**São Paulo: Cengace Learning, 2002.
EDELWEISS, N. **Estrutura de Dados**. 18a ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
KOFFMANN, E. B. **Objetos, Abstração, Estrutura de Dados e Projeto Usando Java**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
SALIBA, W., L.**Técnicas de Programação: uma Abordagem Estruturada**. São Paulo: Makron Books, 2005.
WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: Prentice Hall,1999.

Componente Curricular: Políticas de Gestão e Organização da Educação Nacional	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
OLIVEIRA, Dalila A. **Gestão Democrática da Educação.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura S.C. e AGUIAR, Marcia A. (org). **Gestão da Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
VASCONCELOS, Maria C. R. Lobo de. **Gestão Estratégica da Informação, do Conhecimento e das Competências no Ambiente Educacional.** Curitiba, PR: Juruá, 2008.

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação III	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Identidade e Campo Profissional - Políticas Públicas. Análise das tecnologias educacionais que compõem o Guia de Tecnologias Educacionais (MEC) no que se refere à gestão da educação, ao ensino e aprendizagem, à formação dos profissionais da educação, à educação inclusiva, aos portais educacionais, à educação para a diversidade, campo, indígenas e jovens e adultos, educação infantil e educação integral.

Bibliografia Básica

LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
TAJRA, S. F. **Informática na Educação.** 8.ed. São Paulo: Érica. 2007.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. Editora LTC, 2000.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor.** São Paulo: Moderna, 2004.
ORTH, Afonso I. **Interface Homem-Máquina**. Editora AIO, 2005.
PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de Interação**: Além da Interação Humano- Computador. Editora Bookman, 2005.
ROSENBORG, Victoria. **Guia de Multimídia**. Berkeley, 1993.
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular: Sistemas Operacionais II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos básicos e paradigmas de sistemas distribuídos. Principais modelos de organização de sistemas distribuídos. Processo de sincronização em sistemas distribuídos e dos modelos de desenvolvimento em sistemas distribuídos. Noções de virtualização e divisão de processamento.

Bibliografia Básica

LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek; OLSEN, Diogo Roberto**. Sistemas operacionais**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
TANEMBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª Ed. São Paulo:Pearson Education do Brasil Ltda, 2010.
SILBERSCHATZ A. G.; GALVIN P. B.; GAGNE G. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
TANEMBAUM, A. S; WOODHULL, A. S. **Sistemas Operacionais: projeto de implementação.** 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
DEITEL, H.M. Sistemas Operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho.** 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

Componente Curricular: Linguagem de Programação III	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos Avançados de Programação Orientada a Objetos. Interface Gráfica, Manipulação de Exceções. Manipulação de Eventos. Componentes. Persistência. Conexão com banco de dados.

Bibliografia Básica

BARNES, David J.; KOLLING, M. **Programação Orientada a Objetos com Java.**São Paulo: Editora Makron Books, 2004.
BORATTI, I.C. **Programação orientada a Objetos em Java**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
DEITEL, M. H.; DEITEL, P. J. **Java, como Programar.** 6.ed. São Paulo: Editora Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

BACELLAR, G, RIBEIRO, R. **Orientação a Objeto com .NET**. 2 ed.Florianópolis: Visual Books, 2006.
FLANAGAN, D. **Java - O Guia Essencial.** 5.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
GOMES, D.A. **WebServices SOAP em Java. Guia prático para o desenvolvimento de web services em Java**. São Paulo: Novatec, 2009.
KEOGH, J.; GRANNINI, M. **OOP Desmistificado: Programação Orientada a Objetos.** São Paulo: Alta Books, 2005.
PINHEIRO, Francisco A. C. **Fundamentos de Computação e Orientação a Objetos Usando Java.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Introdução aos Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD), características, usos e vantagens. Tipos/evolução de SGBDs; Modelagem Conceitual: Modelo Entidade-Relacionamento, técnicas de modelagem. Modelo Relacional: Conceitos, Normalização, Ágebra Relacional. Introdução ao SQL através de um SGBD.

Bibliografia Básica

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados** (tradução da 8a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. **Sistemas de Bancos de Dados** - Fundamentos e Aplicações, 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
HEUSER, C. A. **Modelagem de Banco de Dados**. 4a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar

BATINI, C.; CERI, S.; NAVATHE, S.B. **Conceptual Database Design** - An Entity- Relationship Approach. The Benjamim/Cummings Publishing Company, Inc., 1992.
CHEN, P. **Gerenciando Banco de Dados** - A Abordagem Entidade Relacionamento para Projeto Lógico. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 1990.
COUGO, P. **Modelagem conceitual e projeto de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
KORTH, H.F.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
MACHADO, F.N.R.; ABREU, M. **Projeto de Banco de Dados**: uma Visão Prática. São Paulo: Érica, 1995.

Componente Curricular: Engenharia de Software	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Introdução a Engenharia de Software. Processos de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos. Análise e Projeto Estruturado. Testes de Software e Manutenção.

Bibliografia Básica

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. São Paulo: Addison Wesley, 2007.
PFLEEGER, Shari L. **Engenharia de Software: Teoria e Prática**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Bibliografia Complementar

BASTOS, A.; CRITALLI, R.; MOREIRA, T.; RIOS, E. **Base de Conhecimento em Teste de Software.** 2.ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.
BEZERRA, Eduardo. **Princípio de Análise e Projetos de Sistemas com UML.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
BOOCH, Grady; JACOBSON, Ivan; RUMBAUGH, James. **UML: Guia do Usuário.** São Paulo: Campus, 2000.
POMPILHO, S. **Análise Essencial: Guia Prático de Análise de Sistemas**. São Paulo: Ciência Moderna, 2002.

Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Critica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.

Bibliografia Básica

LEITE. L. (cord.). **Tecnologia Educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Editora Cortez, 1991.
PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V.M. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 1993.
FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et al.] **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
HOFFMAN, J. **Avaliação:** mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 1992.
LOPES, Antonia Osima. **Repensando a didática.** Campinas/SP: Papirus, 1996.
MORETO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo, não acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Computação I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos e reflexões sobre a Ciência da Computação como conhecimento básico e fundamental. O ensino da computação e a Educação Tecnológica como conhecimento da humanidade. Metodologias do Ensino da Computação, ensinar com ludicidade, projetos interdisciplinares, ensinar Ciência da Computação sem computadores.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender.** 1.ed. Rio de Janeiro :Vozes, 2005.
MORAES, M. Cândido. **O paradigma educacional emergente**. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2003.
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. **A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional.** São Paulo: SENAC, 2002.
GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001.
MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor.** São Paulo: Moderna, 2004.
TENÓRIO, Robinson M. **Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto.** São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação IV	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos e reflexões sobre o uso de tecnologias como ferramenta pedagógica e a ciência da computação como conhecimento básico e fundamental. Características do ensino baseado em computador. Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Histórico da informática na educação. Problemas na implantação de sistemas informatizados para a educação. O ensino da computação e a Educação Tecnológica como conhecimento da humanidade.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender.** 1.ed. Rio de Janeiro :Vozes, 2005.
MORAES, M. Cândido. **O paradigma educacional emergente**. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2003.
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional.** São Paulo: SENAC, 2002.
CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. **A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001.
MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor.** São Paulo: Moderna, 2004.
TENÓRIO, Robinson M. **Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto.** São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Computação II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Conceitos e reflexões sobre o uso de tecnologias como ferramenta pedagógica. Características do ensino baseado em computador. Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Histórico da informática na educação. Problemas na implantação de sistemas informatizados para a educação.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender.** 1.ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2005.
MORAES, M. Cândido. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. **A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional.** São Paulo: SENAC, 2002.
GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001.
MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor.** São Paulo: Moderna, 2004.
TENÓRIO, Robinson M. **Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto.** São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Programação Web	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Aplicações de ambientes educacionais na Internet. A Internet como meio de aprendizagem. Desenvolvimento de materiais educacionais utilizando HTML e CSS. Programação JavaScript e Criação de Páginas WEB, utilizando linguagem de programação dinâmica. Conexão com Banco de Dados.

Bibliografia Básica

MARCONDES, Cristian Alfim. **HTML 4.0 Fundamental.** São Paulo: Editora Érica, 2005.
NIELSEN, Jakob; HOA, Loranger. **Usabilidade na Web**. São Paulo: Editora Campus, 2007.
TANSLEY, David. **Como Criar Web Pages Rápidas e Eficientes Usando PHP e MySQL.** Rio de Janeiro**:** Editora Ciência Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

BOENTE, Alfredo. **Programação Web sem mistérios**. São Paulo: Brasport, 2004.
CONVERSE. T.; PARK, J. **PHP: a Bíblia.** 2.ed. São Paulo: Editora Campus, 2003.
HOGAN, B. P. **Web Design para Desenvolvedores**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
NIEDERST, J. **Aprenda Web Design.** 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.
WELLING, L.; THOMSON, L. **PHP e MySQL: Desenvolvimento Web.** 3.ed. São Paulo: Editora Campus, 2005.

Componente Curricular: Redes de Computadores	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Definições e conceitos de redes de computadores. Especificação física de redes. Transmissão analógica e digital. Protocolos de redes locais. Modelo de Referência. Protocolo TCP/IP. Roteamento. Projetos de redes de computadores. Implementação e configuração de serviços. Estudo de caso: projetos, instalação e configuração de redes locais.

Bibliografia Básica

MENDES, Douglas Rocha. **Rede de computadores: teoria e prática.** São Paulo: Editora Novatec, 2007.
SOUSA, L. Barros de. **Redes de Computadores: Dados, Voz e Imagem**. São Paulo: Editora Érica, 2002.
TANENBAUN A. S. **Redes de Computadores.** São Paulo: 4.ed. Editora Campus, 2003.

Bibliografia Complementar

HAYAMA M. M. **Montagem de Redes Locais: Prático e Didático.** São Paulo: Editora Érica, 2001.
OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores - Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes.** Rio de Janeiro: 1.ed. Editora LTC, 2008.
STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de Redes.** São Paulo: 4.ed. Editora Pearson Education, 2008.
SCRIMGER, R.; LASALLE, P.; PARIHAR, M.; GUPTA, M. **TCP/IP a Bíblia.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
SOARES, L. F.; LEMOS G.; COLCHER S. **Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus. 1995.

Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 5. Ed. Mediação: Porto Alegre, 2012.
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F (orgs.). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.
LOPES, Ana Lúcia. **Currículo, escola e relações ético-raciais**. In: Educação africanidades Brasil. MEC – SECAD – UnB – CEAD – Faculdade de Educação. Brasília. 2006.
MATOS, C. (Orgs.). **Ciência e inclusão social**. São Paulo: Terceira Margem, 2002.
SASSAKI. R. **Educação profissional e emprego de pessoas com deficiência mental pelo paradigma da inclusão.** In: Apae - DF. Trabalho e deficiência mental: perspectivas atuais. Brasília: Apae-DF, 2003.
SASSAKI, R. **Inclusão:** Construindo uma Sociedade para Todos. Editora Wva. Brasília, 2007.

Componente Curricular: Interface Homem-Computador	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Aspectos da área de Interface Homem – Computador. Fundamentos de fatores humanos em IHC. Padrões de interface. Métodos e ferramentas de avaliação de interfaces. Usabilidade e acessibilidade de sistemas. Técnicas para implementação de interfaces. Ferramentas de suporte. Projeto de interface de software educacional.

Bibliografia Básica

DIAS, Claudia. **Usabilidade na Web**: Criando Portais Mais Acessíveis. 2.ed. São Paulo: Alta Books, 2007.
LEAL FERREIRA, S. B.; NUNES, R. R. **E-Usabilidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na Web** - Projetando Websites com Qualidade. São Paulo: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA NETTO, A. A. de. IHC: **Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário**. Florianópolis: Visual Books, 2004.
PREECE, R & S. **Design de Interação** - Além da Interação Homem-Computador. Editora Bookman, 2005.
OLIVEIRA, Netto, Alvim Antônio de. **IHC e a engenharia pedagógica**. Florianopolis: Visual Books, 2010.
ROCHA, Heloísa Vieira da, BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. **Design e avaliação de interfaces Humano-Computador**. São Paulo, IME-USP, 2000.
DENNIS, Alan. **Análise e Projeto de Sistemas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Componente Curricular: Prática do Ensino de Computação V	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Pesquisa e metodologias no Ensino da Computação. O processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-professor, professor-aluno e aluno-aluno. Proposta pedagógica para o ensino de computação para os níveis/modalidades fundamental, médio e técnico. Práticas do Ensino da Computação.

Bibliografia Básica

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
DIAS, A. **Tecnologias na educação e formação de professores**, Brasília: Plano Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

CRUZ, Mara Lúcia R. M., WEISS, Alba Maria Lemme. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional**. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.O futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. LIBRAS: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em LIBRAS.

Bibliografia Básica

DORZIAT, Ana. **O Outro da Educação:** Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**.** : Vozes, 2008.
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos:** A Aquisição da Linguagem**.** : Artmed, 1997.
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira.** : Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elisabeth C.; DUARTE, Patrícia M. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras.** Revinter, 2004.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** 3.ed. Edusp, 2008.
TANYA A. F. **LIBRAS em Contexto**. 3 ed. Brasília: LIBREGRAF, 2004.
SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Porto Alegre, Mediação, 1999.
STROBEL, K. **Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**, Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

Componente Curricular: Infraestrutura de Hardware	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Montagem, configuração e instalação de computadores. Instalação de periféricos. Diagnóstico de falhas em computadores.

Bibliografia Básica

MORIMOTO, Carlos. **Hardware, o Guia definitivo**. São Paulo: GDH Press e Sul Editores, 2007.
TORRES, Gabriel. **Hardware curso completo**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010.
VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na prática. 3ª Ed.** Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação LTDA, 2009.

Bibliografia Complementar

HAYAMA, Marcelo Massayuki. **Montagem de Redes Locais:** prático e didático. 10. ed. São Paulo: Érica, 2009.
PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. **Organização e projeto de computadores:** a interface Hardware/Software. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. **Arquitetura de computadores:** uma abordagem quantitativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II -** o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2010.
ZELENOVSKY, Alexandre Mendonça Ricardo. **PC: um Guia Prático de Hardware e Interfaceamento**. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2010.

Componente Curricular: Mídias na Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Conceitos e aplicações multimídia, Estudo das Mídias Vídeo, Mídia Rádio, Mídia Impressa, Internet, Mobile Learning, Estudos de casos: Ambientes escolares com aplicações da multimídia.

Bibliografia Básica

ANG, Tom. **Vídeo Digital – Uma Introdução.** São Paulo: Editora Senac, 2007.
PEREIRA, V. A. **Multimídia Computacional: Produção, Planejamento & Distribuição.** Florianópolis: Editora Visual Books, 2001.
OLIVIERO, Carlos A. J. **Faça um Site: Crie Imagens para a Construção de Sites**.1 ed. Rio de Janeiro: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, E.; STELKO, M. HOEMRO, T. **Desenvolvimento de Jogos 3D e Aplicações em Realidade Virtual.** São Paulo: Editora Campus, 2005.
AZEVEDO, Eduardo. **Computação Gráfica – Teoria e Prática.** São Paulo: Editora Campus, 2003.
VASCONCELOS, Laércio. **Multimídia nos PCs Modernos.** São Paulo: Makron Books, 2003.
SILVA, M. S. HTML 5**. A Linguagem que revolucionou a web**. Novatec: São Paulo, 2011.
YNEMINE, Silvana Tauhata. **Dreamweaver CS4**: Visual Books: Florianópolis, 2009.

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De Angicos a Ausentes:** 40 anos de educação popular: quarenta anos de educação popular. Porto Alegre: CORAG, 2001.
BRUNEL, Carmen**. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.
FREIRE, Ana Maria Araújo (org.) **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** SP. Cortez, 2001.
MAYO, Peter. **Educação de Adultos:** possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MOLL, Jaqueline (Org). **Alfabetismos:** diálogos com a escola pública na formação de professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
MOLL, Jaqueline (Org.) **Educação de Jovens e Adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.
RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Alfabetismo e atitudes***:* pesquisa com Jovens e adultos. Campinas - SP: Papirus, Ação Educativa, 1999.

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação VI	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Pesquisa e metodologias no ensino da computação. Uso e construção de Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino de computação. Práticas do Ensino da Computação.

Bibliografia Básica

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
DIAS, A. **Tecnologias na educação e formação de professores**, Brasília: Plano Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

CRUZ, Mara Lúcia R. M., WEISS, Alba Maria Lemme. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional**. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 130 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Inclusão Digital. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com um projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.

Bibliografia Básica

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed.São Paulo: Cortez, 2011.
TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia da Libertação em Paulo Freire.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.
LEITE, Sílvia Lígia (coord.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed,1998.

Componente Curricular: Tecnologia para Acessibilidade e Inclusão	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Tecnologia de Informação e Comunicação para a Educação Especial. Estado da arte em Informática na Educação Especial. Tecnologias Assistivas e a utilização de Software aplicativos de uso especifico na área da educação.

Bibliografia Básica

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. **Assistive Technologies***:* Principles and Practices. St. Louis, Missouri. Mosby - Year Book, 1995.
PUPO,D et al (org). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP: UNICAMP/ Biblioteca. Central Cesar Lattes, 2006.
ROSE D. H. e MEYER, A. **Teaching Every Student in the Digital Age**: Universal Design for Learning. ASCD, 2002.

Bibliografia Complementar

MOSCOVICI, S**. A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
MOSCOVICI, S. A. **Representações sociais: investigações em psicologia socia**l. Petrópolis: Vozes, 2003.
SANCHES, I. R. **Professores de educação especial** – da formação às práticas educativas. Porto: Porto editora, 1995.
SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo:Palus,2004.
ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores.** Lisboa: Educa, 1993.

Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Impactos da Informática sobre a Sociedade, considerando: a economia, o trabalho, a política, a cultura, o indivíduo, a gestão ambiental e a educação ambiental. Fatores que estão moldando a Informática que provoca impactos sobre a Sociedade. Mercado de Informática analisando a situação das indústrias de 'hardware' e 'software' e a TI Verde. O Ciberespaço. A Cibercultura. A Cultura Tecnológica. O profissional de informática. A Informática e o futuro. Informática, ética e direitos autorais.

Bibliografia Básica

PHILIPPI, Arlindo Jr. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo. Editora Manole, 2004.
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
MENEZES MARTINS, F.; MACHADO, J. da Silva. **Para navegar no século XXI.** Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.
Pais, Luis Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. 1ºed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2010.
RUBEN, Guilhermo, Wainer Jacques, Dwyer Tom, (org.). **Informática Organizações e Sociedade no Brasil**. 2ºed. São Paulo. Editora Cortez, 2008.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Componente Curricular: Teoria da Computação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Introdução à Teoria da Computação. Modelos Computacionais Universais. Funções computáveis. Linguagens Formais. Autômatos. Funções recursivas. Introdução à complexidade.

Bibliografia Básica

AHO, A. V.; SETHI, R. **Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas**. 2. ed. Editora Addison-Wesley, 2008.
DIVERIO, Tiaraju A; MENEZES, Paulo Fernando B. **Teoria da Computação: máquinas universais e computabilidade.** Ed. Sagra Luzzato, Porto Alegre, 2004.
LEWIS, H. R.; PAPPADIMITRIOU, C. H. **Elementos de Teoria da Computação**. Editora Bookman, 2000.

Bibliografia Complementar

NICOLETTI, Maria do Carmo; HRUSCHKA JR., Estevam Rafael. Fundamentos da Teoria dos Grafos para Computação. São Carlos: Eufscar, 2010.
HOPCROFT, J. et al. **Introdução à Teoria de autômatos, linguagens e Computação.** Ed. Câmpus, 2002.
GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001.
MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor.** São Paulo: Moderna, 2004.
TENÓRIO, Robinson M. **Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto.** São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Tecnologias de Ensino a Distância	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Educação a Distância: Introdução, Fundamentos da EAD, Materiais Didáticos em EAD, Projeto Instrucional de Cursos on-line, Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Avaliações em EAD.

Bibliografia Básica

CORRÊA, J. **Educação à Distância – Orientações Metodológicas.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação à Distância - O Estado da Arte.** 1.ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2009.
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD - A Educação à Distância Hoje.** São Paulo: Editora Pearson Education, 2007.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia.** São Paulo: Editora Plano, 2001.
NETO, J. A. M.; VALENTE, C. B. ***Second Life* e Web 2.0 na Educação.** São Paulo: Editora Novatec, 2007.
NISKIER, A. **Educação à distância. A tecnologia da esperança**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.
PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual – Um guia para trabalhar com estudantes *on-line*.** Porto Alegre: Editora Artmed. 2004.

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação VII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Interação no campo profissional. Identificação, diálogo e interação entre os sujeitos do ensino. Identidade profissional e o contexto sócio-político-cultural do professor, gestores da educação e as relações pedagógicas. Organização e constituição do tempo e espaço escolar. O papel das tecnologias no processo educativo. Contribuições da Informática nos projetos educacionais. Objetos de aprendizagem.

Bibliografia Básica

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, Marco. **Sala de aula interativa:** educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional**. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
GALIAZZI, Maria do Carmo; COLARES, Ioni Gonçalvez. **Comunidades aprendentes de professores: o PIBID na FURG**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2013.
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 130 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Informática na Educação e interdisciplinaridade. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.

Bibliografia Básica

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia da Libertação em Paulo Freire.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.
LEITE, Sílvia Lígia (coord.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed,1998.

Componente Curricular: Ética e Legislação em Computação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Ética, introdução e conceitos. Postura profissional. Confiabilidade, tratamento e privacidade dos dados. Acesso não autorizado a recursos computacionais. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Regulamentação do trabalho do profissional da Computação. Pirataria de Software e Hardware. Acesso não autorizado a recursos computacionais. Criação e distribuição de vírus. Crimes virtuais.

Bibliografia Básica

CABRAL, P. **A nova lei de direitos autorais na era digital**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
LAMOTTE, S. N. **O profissional da informática**. 4ª ed. Porto Alegre: Sagra- Luzzatto, 1993.
MASIERO, Paulo César. **Ética em Computação**. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
LUCCA, NEWTON DE. SIMÃO FILHO, ADALBERTO. **Direito & Internet – Aspectos Jurídicos Relevantes**. São Paulo: EDIPRO, 2000.
MOOERS, C.N. **Software de Computação e Copyright**. [S.L.]: SUCESU, 1975.
PARKER, D. B. **Crime por computador**, Rio de Janeiro: Agents, 1977.
TENÓRIO, I.S. **Direito e Cibernética**. Rio de Janeiro: Ed. Rio,1975.

Componente Curricular: Robótica Educacional	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Histórico da robótica educacional. Fundamentos da robótica educacional. Robótica como instrumento de apoio à aprendizagem. Exemplo de projeto.

Bibliografia Básica

BANZI. Massimo. **Primeiros Passos com o Arduíno**. NOVATEC, 2011.
EVANS, Martin. NOBLE, Joshua, HOCHENBAUM, Jordan. **Arduíno em ação**. NOVATEC. 2013.
MARTINS, Agenor. **O que é robótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula.** Porto Alegre, Artmed, 2001.
CRUZ, Mara Lúcia R. M., WEISS, Alba Maria Lemme. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
MCROBERTS, Michael. **Arduino Básico**. NOVATEC, 2011.
PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PAZOS, Fernando. **Automação de Sistemas e Robótica**. Editora Axcel, 2002.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.

Bibliografia Básica

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
NÓVOA, António. (Org). **Profissão professor.** 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
BECKER, Fernando e MARQUES, Tania B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloisa (Org.). **Formação de professores:** um diálogo entre a teoria e a prática. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004.
SACRISTÁN, Gimeno; GOMES, Perez. **Compreender e Transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Prática do Ensino da Computação VIII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Interação no campo Profissional e Sistematização das Práticas Pedagógicas. Produção de materiais didáticos. Relação entre Escola e Instituto de Educação. O estágio como uma das formas de ligação entre universidade e escola para repensar as teorias e as práticas. A caminhada para a constituição do professor-pesquisador e a importância desse diálogo entre professores formadores e da escola.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Bibliografia Complementar

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 5. ed. rev. Ijui: Ed. UNIJUÍ, 2006.
MARQUES, Tania B. I. ; BECKER, Fernando (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
SILVA, Marco. **Sala de aula interativa:** educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 140 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a criação de espaços para o desenvolvimento do conhecimento da Ciência da Computação. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.

Bibliografia Básica

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed.São Paulo: Cortez, 2011.
TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia da Libertação em Paulo Freire.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.
LEITE, Sílvia Lígia (coord.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed,1998.

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Eletivas Específicas

Componente Curricular: Jogos Eletrônicos	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:

Ementa

Conceitos e aplicações de jogos eletrônicos, História dos jogos eletrônicos, Tipos de jogos eletrônicos, Softwares utilizados para a criação de jogos eletrônicos, Tipos de dispositivos utilizados na implementação de jogos eletrônicos, Aspectos de mídias envolvidos nos jogos eletrônicos (gráficos, som, vídeo, animação), Viés pedagógico dos Jogos eletrônicos Engenharia de software aplicadas à Jogos eletrônicos, Aspectos relacionados a programação de jogos eletrônicos.

Bibliografia Básica

GULARTE, Daniel. **Jogos Eletrônicos: 50 anos de Interação e Diversão.** Teresópolis, RJ: Editora Novas Ideias, 2010.
PERUCIA, Alexandre Souza. **Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, Teoria e Prática.** 2.ed.São Paulo, Editora Novatec, 2007.
MOITA, Filomena. **Game on: jogos eletrônicos na escola e na vida da geração @**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

Bibliografia Complementar

DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. **Java**: Como Programar. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis.** Petrópolis: Vozes, 2006.
MATTAR, J. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 3.ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1995.
TAVARES, Jean Max. **Teoria dos Jogos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

Componente Curricular: Redes de computadores nas Escolas	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:

Ementa

Estudo e a compreensão sobre os conceitos de qualidade de serviço em redes IP. Técnicas, conceitos e mecanismos utilizados para implantação de qualidade de serviço. Senso crítico para análise de direcionamento de tráfego de dados. Conceitos introdutórios no âmbito de qualidade a assuntos como telefonia IP e transmissão de vídeo.

Bibliografia Básica

MENDES, Douglas Rocha. **Rede de computadores: teoria e prática.** São Paulo: Editora Novatec, 2007.
SOUSA, L. Barros de. **Redes de Computadores: Dados, Voz e Imagem**. São Paulo: Editora Érica, 2002.
TANENBAUN A. S. **Redes de Computadores.** São Paulo: 4.ed. Editora Campus,2003.

Bibliografia Complementar

HAYAMA M. M. **Montagem de Redes Locais: Prático e Didático.** São Paulo: Editora Érica, 2001.
OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores - Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes.** Rio de Janeiro: 1.ed. Editora LTC, 2008.
STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de Redes.** São Paulo: 4.ed. Editora Pearson Education, 2008.
SCRIMGER, R.; LASALLE, P.; PARIHAR, M.; GUPTA, M. **TCP/IP a Bíblia.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
SOARES, L. F.; LEMOS G.; COLCHER S. **Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus. 1995.

Componente Curricular: Programação com Software Livre	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:

Ementa

Técnicas de programação: orientada a objetos e estruturada. Paradigma da Programação Estruturada *versus* POO. Desenvolvimento de sistemas Estruturados e Orientados a Objetos. Estrutura de dados, arquivos e acesso a Banco de Dados. Desenvolvimento de aplicações para educação.

Bibliografia Básica

BARNES, David J.; KOLLING, M. **Programação Orientada a Objetos com Java –** Uma Introdução Prática Usando o BlueJ**.** São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.
DROZDEK, Adam. **Estrutura de Dados e Algoritmos em C++.** São Paulo: Cengace Learning, 2002.
KOFFMANN, Elliot B; WOLFGANG, Paul A. T.Objetos, **Abstração, Estruturas de Dados e Projeto Usando Java**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira I e II.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação *dos Surdos.*** *MEC: SEESP, Brasília, 2001.*
FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice M, B. **Língua de Sinais Brasileira -Estudos Lingüísticos.** Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
LODI, Ana Claudia Balieiro (org.) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

Componente Curricular: Inteligência Artificial na Educação	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Introdução à Inteligência Artificial: a inteligência, o cérebro e o computador. Representação e resolução de problemas. Representação do conhecimento. Cognição. Agentes. Frames. Redes Semânticas. Agentes Inteligentes, Computer Aided Instruction– CAI, Intelligent Computer Aided Instuction- ICAI. Intelligent Tutoring Systems – ITS, Multi- Agents Systems - SMA. ITS em uma abordagem de Sistemas Multiagentes. Intelligent Learning Environment – ILE. Aplicações.	
Bibliografia Básica	
COPPIN, Ben. **Inteligência Artificial**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. LUGER, George F. **Inteligência Artificial**: Estruturas e Estratégias para a Solução de Problemas Complexos. 4.ed. São Paulo: Bookman, 2004. RUSSEL, Stuart, NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**: Uma Abordagem Moderna. 2.ed. São Paulo: Campus, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BITTENCOURT, Guilherme. **Inteligência Artificial**: Ferramentas e Teorias. Florianópolis:Editora da UFSC, 1998. INACIO, J.,MINORO, J., LAMBERT, G. **Inteligência Artificial com as redes de Análises Paraconsistentes – Teoria e Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. NILSSON, Nils J. **Artificial Intelligence**: A New Synthesis. Morgam Kaufmann Publishers, 1998. REZENDE, Solange O. (Edt.). **Sistemas Inteligentes**: Fundamentos e Aplicações. Manole, 2002. WEISS, Gerhard (Edt.). **Multiagent Systems**: A Modern Approach to Distributed Artificial Intelligence. MIT Press, 2000.	

Componente Curricular: Aprofundamento em Matemática	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Revisão de regra de três e porcentagem. Estudo de tópicos de geometria espacial: áreas e volumes. Estudo de funções: noções gerais (domínio, imagem, contradomínio); função polinomial; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Noções de análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.	
Bibliografia Básica	
ÁVILA, G. **Introdução ao cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 2010. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: combinatória, probabilidade. vol.5. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004. HOFFMANN, L.D., BRADLEY, G.L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações.** 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos, funções. vol.1. 8 ed. São Paulo: Atual, 2004. JULIANELLI, José Roberto et al. **Curso de Análise Combinatória e Probabilidade.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas.** Rio de janeiro: SBM, 2010. PAIVA, M. **Matemática.** Volume único, 2 ed. São Paulo, Moderna, 2003. SILVA, S. et al. **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.** vol. 1, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Organização. Clima e cultura organizacional. As mudanças no mundo do trabalho. Gerações no mercado de trabalho. Andragogia.	
Bibliografia Básica	
CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005. LOPES, Izolda (Org). **Pedagogia empresarial:** formas e contextos de atuação. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação.** : Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: politicas, estrutura e organização. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. DELORS, Jacques (Org.). **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas. Porto Alegre: ArtMed, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005. SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	

4.13.2.2. Eletivas pedagógicas

Componente Curricular: Aprofundamento em Libras	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Representações históricas sobre os surdos e a surdez na sociedade. Políticas públicas e políticas lingüísticas na educação de surdos. Ensino da língua portuguesa para surdos, avaliação e currículo. Gramática em contexto e sinais da vida diária.	
Bibliografia Básica	
GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007**. SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
Bibliografia Complementar	
CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira I e II.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação *dos Surdos.*** *MEC: SEESP, Brasília, 2001.* FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005. KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice M, B. **Língua de Sinais Brasileira –Estudos Lingüísticos.** Florianópolis, SC: Artmed, 2004. LODI, Ana Claudia Balieiro (org.) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.	

Componente Curricular: Educação Popular	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
A Educação Popular compreendida enquanto uma opção teórico-metodológica. Gênese, concepções, vertentes, princípios, espaços e especificidades da educação popular e suas formas de operacionalização. As classes populares.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. FREIRE, Paulo. Cartas à Cristina. São Paulo: Paz e Terra, 1994. PALUDO, Conceição. Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: CAMP, Tomo Editorial, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ASSUMPÇÃO, Rayane e BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura rebelde - Escritos sobre a educação popular ontem e agora.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. NOGUEIRA, Adriano e FREIRE, Paulo. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. MARTINS, Jose de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. ZITKOSKI, Jaime. **Horizontes da refundamentação em educação popular?** Um dialogo entre Freire e Aberas. Frederico Westphalen, Ed. URI, 2000. CLAXTON, Guy. **O Desafio de Aprender ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.	

Componente Curricular: Campo Profissional do Licenciado em Computação	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
As mudanças no mundo do trabalho. Diferentes gerações no mundo do trabalho. Clima e cultura organizacional. Andragogia. Cursos de Curta Duração e a Formação Continuada. Espaços Formais e Não Formais de Educação.	
Bibliografia Básica	
CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005. DELORS, Jacques (Org.). **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas. Porto Alegre: ArtMed, 2005. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação.** : Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	
LOPES, Izolda (Org). **Pedagogia empresarial:** formas e contextos de atuação. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial:** aprender para ser competitivo. 2. ed. Rio de janeiro: Wak Ed., 2008. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). **A globalização e as ciências sociais.** 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

5.1. Corpo Docente

	Nome do Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	Adão Caron Cambraia	Informática –Bacharelado	Informática na Educação	Educação nas Ciências	
2	Américo Piovesan	Licenciatura em Filosofia		Filosofia	
3	Cleitom José Richter	Licenciatura em Computação	Informática aplicada à educação com ênfase em software Livre		
4	Edevandro Sabino da Silva	Letras habilitação Português, Espanhol e Literatura – Licenciatura	Letras	Letras	
5	Eduardo Dalcin	Bacharel em Informática	Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado, Espec. Formação Docente para atuação em Educação a Distância		
6	Janice Pinheiro Boeira	Matemática/Licenciatura Plena	Matemática	Modelagem Matemática	
7	Juliani Natalia dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Especial	Educação Especial - Déficit Cognitivo – Surdez		
8	Luciano de Almeida	Educação Física		Educação nas Ciências	
9	Márcia Adriana Rosmann	Pedagogia		Educação	
10	Márcia Fink	Informática		Educação nas Ciências	
11	Marileia Gollo de Moraes	Pedagogia		Educação	
12	Mauricio Cristiano de Azevedo	Filosofia /Licenciatura		Educação	
13	Miquela Piaia	Licenciatura em Língua Estrangeira – Inglês	Ensino de Língua Estrangeira	Letras	
14	Osmar Lottermann	História Licenciatura Plena	Ciências Sociais: História e Geografia do Brasil	Educação nas Ciências	
15	Paola Cavalheiro Ponciano Braga	Licenciatura em Computação	Informática aplicada à educação com ênfase em software Livre		
16	Renira Carla Soares	Bacharel – Licenciatura em informática	Gestão em Educação à distância		
17	Ricardo Corrêa	Sociologia - Bach/2004 e Licenciatura		Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia	
18	Sandro Amorim de Souza	Licenciatura em Matemática		Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino	
19	Vinícius Feltrin Giglio	Química/Licenciatura		Química Inorgânica - Síntese Inorgânica e Cristalografia	Química Inorgânica

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições a assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além destas atribuições a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso dos Cursos é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso. Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias. Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

O Colegiado de Curso conta com a participação de todos os segmentos do curso: docentes, discentes e técnicos-administrativos. A composição, normas de funcionamento e demais atribuições estão regulamentadas por meio de Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V – acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI – propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII – participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII – acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O NDE do Curso de Licenciatura em Computação está composto de acordo com as Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha câmpus Santo Augusto conta com um corpo Técnico Administrativo em Educação ligado a Direção de Ensino, composto por: duas Pedagogas, uma Bibliotecária, dois Auxiliares de Biblioteca, três Assistentes de Alunos, dois Técnicos em assuntos Educacionais, uma Assistente Social, uma Psicóloga, um Técnico em Enfermagem, um Médico, um Dentista, quatro Assistentes em Administração.

	Servidor	Cargo
1	Ana Luisa Hentges Lorenzon	Assistente em Administração
2	Carla Micheli Maron Araújo	Jornalista
3	Daniela C. Paulo D"Acampora	Bibliotecária
	Damaris Wehrmann Robaert	Psicóloga
4	Denise Felippin de Lima Rocha	Tec. Alimentos e Laticínios
5	Dionei João Zavislak	Técnico em Enfermagem
6	Evandro Vanderlei Steffen	Técnico em Agropecuária
7	Fernanda Martini de Andrade	Assistente em Administração
8	Fernando Henrique da Rosa Schreiber	Técnico em Agropecuária
9	Francisco Sperotto Flores	Assistente em Administração
10	Giovani Felipe Jahn	Analista de Tecnologia da Informação
11	Gustav Werner Wageck Leyen	Engenheiro Químico
12	Gustavo Benetti	Assistente em Administração
13	Itamar Ganchoroski Barcelos	Técnico em Agropecuária
14	Jarbas Machado de Melo	Médico Veterinário
15	Jeferson E. Fernandes	Assistente Administrativo
16	Leandra Leoni Marchioro Ritter	Assistente em Administração
17	Leandro Adriano Ilgenfritz	Assistente em Administração
18	Ledir Marinice Coró	Assistente em Administração
19	Leonardo Matheus Pagani Benvenutti	Técnico em Tecnologia da Informação
20	Leônidas Luiz Rubiano de Assunção	Assistente em Administração
21	Márcia Maria Brisch Schneider	Pedagoga
22	Marciano Percincula	Assistente em Administração
23	Marcos José Andrighetto	Assistente em Administração
24	Maria Stela Paris	Produtora Cultural
25	Sirineu José Sicheski	Técnico em Agropecuária
26	César Cristiano de Moura Cornely	Técnico em Tecnologia da Informação
27	Daniele Uhlmann Anacleto	Assistente de Alunos
28	Eduardo Pacheco Cembranel	Assistente em Administração
29	Gabriela Perusatto	Assistente Social
30	Luciana Paslauski Knebel	Auditora
31	Marcos Regis Penno	Assistente em Administração
32	Leandro Ferreira Paz	Assistente em Administração
33	Liliane Krebs Bessel Müller	Técnica em Assuntos Educacionais
34	Alice de Souza Ribeiro	Técnico de Laboratório
35	Richeli Aline Stefanello	Tec. Alimentos e Laticínios
36	Caroline Maria Toebe Alves	Contadora
37	Beatris Gattermann	Pedagoga
38	Elias da Silva Roballo	Assistente em Administração
39	Evandro Both	Auxiliar de Biblioteca
40	Evandro de Godoi	Auxiliar de Biblioteca
41	Lucimauro Fernandes de Melo	Téc. Assuntos Educacionais
42	Sandra Raquel Schmitz	Auxiliar de Biblioteca
43	Juliano Vivian	Assistente em Administração
44	Joseane Pazzini Eckhardt	Nutricionista

5.3. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. Instalações físicas

O Câmpus Santo Augusto do IF Farroupilha oferece aos estudantes do Curso de Licenciatura em Computação, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto tem por objetivo apoiar as atividades de ensino-aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

A biblioteca opera com o sistema especializado de gerenciamento, Pergamum, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O setor dispõe de orientação e capacitação para a normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT; Auxilia em pesquisas científicas e Capacita para pesquisa no sistema especializado da biblioteca.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaços de ensino utilizados pelo curso	Qtde.
Salas de aula com 35 carteiras, equipada com projetor de multímidia, quadro branco ou quadro de giz e climatização controlados por controle remoto.	04

Laboratórios utilizados pelo curso	Qtde.
Laboratório de Informática equipado com, projetor de multimídia, quadro branco; Climatização controlada por controle remoto; micro computadores - 21.	05

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de esportes em término das obras para melhor atender as necessidades do câmpus e dos alunos.	1
Sala de convivência contendo de sofás, mesas de jogos e demais cadeiras.	1
Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos alunos.	1

6.4. Área de atendimento ao estudante

Assistência Estudantil e Centro de Saúde	Qtde.
Sala/Setor da Assistência Estudantil que dá suporte e atendimento aos alunos, contendo ar condicionado, mesas, cadeiras, computadores, ventilador de teto, sofás, frigobar, e demais equipamentos exclusivos as necessidades dos alunos.	1
Centro de Saúde equipado com: Sala de acolhimento contendo 1 longarina de 4 lugares Sala de medicação contendo muletas canadenses, cadeira de rodas, maca hospitalar, armário para medicações, suporte para soro, coletes cervicais, talas rígidas, adipômetro, esfigmomanômetro, aparelho de hemoglucoteste, aparelho de saturação e batimentos cardíacos,balança. Consultório médico contendo mesa, cadeira, maca hospitalar, estetoscópio Sala de Atendimento Odontológico contendo cadeira odontológica, armários , cadeira Sala de atendimento Psicológico contendo mesa, cadeira, armário	1 1 1 1 1 1

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. LDB n° nº 9.394 de 20 Dez de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponívelem: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Decreto nº 5.296/2004, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
_____. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

_____. Decreto n° 3276 de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica.
Decreto 3554 de 07 de agosto de 2000 que dá nova redação ao §2° do art.3° do Decreto 3276/99.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

_____. Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação
Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013.

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Pró-Reitoria de Ensino. Instrução Normativa nº02/2012/PRESINO. Orienta sobre o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 14/2010, 14 de maio de 2010. Regulamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução Conselho Superior nº 48/2010, de 08 de outubro de 2010. Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013 .Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Resolução Conselho Superior nº 13/2014, de 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. 93 p.

FREIRE, Paulo; Fagundez, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

MELLO, Guiomar Namo de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do Terceiro milênio. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. RJ, Bertrand Brasil, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

8. Anexos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL

Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação da UNED Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 26 de junho de 2008.

Profª. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO – AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

Capa – adequação às diretrizes institucionais;
Sumário – adequação às diretrizes institucionais;
Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
Prática Profissional Integrada – sem alteração do número de horas;
Estágio Curricular – sem alteração do número de horas;
Trabalho de Conclusão de Curso – sem alteração do número de horas;
Práticas Interdisciplinares – sem alteração do número de horas;
Atividades Complementares – sem alteração do número de horas;
Ementário – melhoria da apresentação e correções na linguagem;
Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca – atualização de dados;
Pessoal Docente e Técnico – atualização de dados;
Expedição de Diploma e Certificados – adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Alexandra dos Anjos Cunha
Mariane Rodrigues Veiz
Crescêncio Olegário R. de Medeiros
Ênio Hubert Tatsch
Lérida Paulo Favanelo
Luiz Antônio Rocha Barcellos
Luiz Fernando Rosado Costa
Cláudio Adalberto Koller

Luciane da Costa Barzotto
Andressa do Couto Vieira
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Valdeci da Silva Gomes
Elvio Rosa dos Santos
Delcimar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet

ANEXO III – Portaria Nº 22 de 12 de março de 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - *AD REFERENDUM* Nº 61/2011

Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 18 de outubro de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR
PORT. MEC 48/2009

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

RESOLUÇÃO Nº 61/2011

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 07 de novembro de 2011, Ata nº 07/2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Felipe Strieder
Mariane Rodrigues Volz
Crescêncio O. Ramagem de Medeiros
José Aurélio Saldanha Silveira
Lérida Pivoto Pavanelo – NC
Roberto Trevisan – NC
Luiz Fernando Rosa da Costa
Cláudio Adalberto Koller – NC
Luciano da Costa Barzotto
Andressa do Couto Vieira – NC
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Valdetar da Silva Gomes
Sérgio Renato Rossi de Freitas
Delcimar Gonçalves Borin
Luiz Antonio Rocha Barcellos
Adriano Arriel Saquet

Portaria nº 22, de 12 de março de 2012

O Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, § 7°, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIS FERNANDO MASSONETTO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	200913256	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE METROPOLITANA DE CURITIBA	CENTRO DE EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	Avenida Rui Barbosa, 5881, Afonso Pena, São José dos Pinhais/PR
2	201006842	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE SATC	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DA INDÚSTRIA CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA - SATC	Rua Pascoal Meller, 73, Universitário, Criciúma/SC
3	200902783	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Rodovia BR-104 - até km 65,001 - lado ímpar, S/N, Br 104, km 59. Localidade Varzea da Picada, Divinópolis, Caruaru/PE
4	201002000	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU	UNIÃO CENTRO RONDONIENSE DE ENSINO SUPERIOR	Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, S/N, Gleba 53A, Setor 02, Jaru/RO
5	200909855	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Fábio João Andolhe, 1100, Floresta, Santo Augusto/RS
6	200814398	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNA DE CONTAGEM	MINAS GERAIS EDUCAÇÃO S.A.	Avenida João Cesar de Oliveira, 6.620, Beatriz, Contagem/MG
7	201003432	BIOMEDICINA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA	ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS REUNIDAS - ASSER	Rua Miguel Petroni, 5111, Caixa Postal 307, Loteamento Habitacional São Carlos 1, São Carlos/SP
8	201006987	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE RIO CLARO	ANHANGÜERA EDUCACIONAL LTDA	Rua 22 Be, 668, Chácara Luza, Rio Claro/SP
9	201000668	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	IINSTITUIÇÃO CHADDAD DE ENSINO SC LTDA	Avenida Prof. Celso Ferreira da Silva, 1001, Jardim Europa, Avaré/SP
10	200900513	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 700, CENTRO, Alfenas/MG
11	200903007	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE PARAÍSO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SOUZA GRAFF S/S LTDA.	Rua Visconde de Itaúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo/RJ
12	201000192	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA	Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700, Dom Expedito, Sobral/CE
13	200808711	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAPITAL	ILBEC - INSTITUIÇÃO LUSO-BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA S/S LTDA.	Rua Ibipetuba, 130, Parque da Mooca, São Paulo/SP
14	201008821	COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE NOVO HAMBURGO	CENTRO SUPERIOR DE TECNOLOGIA TECBRASIL LTDA.	Rua Domingos de Almeida, 255, Centro, Novo Hamburgo/RS
15	201006872	GESTÃO DA QUALIDADE (Tecnológico)	400 (quatrocentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL	Avenida Liberdade, 654, Liberdade, São Paulo/SP
16	200907180	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE METROPOLITANA DE RIO DO SUL	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ALTO VALE DO ITAJAÍ LTDA.	Rodovia Br 470 Km 140, 5.253, Itoupava, Rio do Sul/SC

ANEXO IV – Resolução N° 042 de 11 de setembro de 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 042/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Computação
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento: Informação e Comunicação
Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº. 017, de 26 de junho de 2008 (convalidada para o IF Farroupilha pela Resolução nº 46/2013, do Conselho Superior).
Quantidade de Vagas: 35
Turno de oferta: noturno
Regime Letivo: semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3268h
Carga horária de estágio: 400h
Carga horária de ACC: 200h
Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)
Tempo máximo para Integralização Curricular: Conforme Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha
Periodicidade de oferta: anual
Local de Funcionamento: Câmpus Santo Augusto do IF Farroupilha, Rua Fábio João Andolhe nº 1100, Bairro Floresta - Santo Augusto – RS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
2º Semestre		Leitura e Produção Textual	36		
		Prática de Ensino da Computação I		50	
			324	50	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
3º Semestre		Metodologia Científica	36		
		Prática de Ensino da Computação II		50	
			324	50	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
4º Semestre		Prática de Ensino da Computação III		50	
			324	50	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
5º Semestre		Prática de Ensino da Computação IV		50	
			324	50	

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
6º Semestre		Prática de Ensino de Computação V	50		
			324	50	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
7º Semestre		Libras	36		
		Prática de Ensino de Computação VI		50	
		Estágio Curricular Supervisionado I			130
			216	50	130

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
8º Semestre		Eletiva I	36		
		Eletiva Pedagógica	36		
		Prática de Ensino de Computação VII		50	
		Estágio Curricular Supervisionado II			130
			216	50	130

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
9º Semestre		Eletiva II	36		
		Prática de Ensino de Computação VIII		50	
		Estágio Curricular Supervisionado III			140
			216	50	140

Rua Esmeralda, 430 – Bairro Nova – Campbi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Atividades Acadêmico-Científico-Cultural	200 horas

Componentes do Currículo	CH
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2268
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3268

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Disciplinas de formação complementar (eletivas)	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura
Bruno Godoi Zucuni
Clélia Cecilia Lovato Brum
Delcimar Borin
Gabriel Adolfo Garcia
Ibrahim Mahmud

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jaubert de Castro Menchik
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
Jonathan Simonin Sales da Silva
José Valdetar da Silva Gomes
Letícia Almeida de Vargas
Liege Camargo da Costa
Luciani Missio
Maidi Jänn Karnikowski
Marcelo Eder Lamb
Rodrigo de Siqueira Martins
Rodrigo Elesbão de Almeida

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

COMPUTAÇÃO
Campus Santo Augusto

PORTARIA N° 280 DE 01 de julho de 2016.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2° Nos termos do art. 10, §7°, Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO COSTA ROMÃO

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201348918	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	RUA ADALBERTO CARVALHO DE ARAUJO, S/N, FINAL DA RUA TOMAZINA, PRINCESA, PONTA GROSSA/PR
2	201350558	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DOM BOSCO	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CASCAVEL LTDA	AVENIDA DAS TORRES, 500, LOTEAMENTO FAG, CASCAVEL/PR
3	201349158	ENGENHARIA AGRÍCOLA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	PRAÇA PROF. EDMIR SÁ SANTOS, S/N, , CAMPUS UNIVERSITÁRIO, LAVRAS/MG
4	201350300	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	BR 163, 3203, CHÁCARA DAS MANSÕES, CAMPO GRANDE/MS
5	201349783	ENGENHARIA DE MINAS (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, , BAUXITA, OURO PRETO/MG
6	201352249	PEDAGOGIA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA WALDERY UCHÔA, 01, , BENFICA, FORTALEZA/CE
7	201348668	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE DO RIO DE JANEIRO	ASSOCIACAO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS	RUA GASTÃO GONÇALVES, 79, , SANTA ROSA, NITERÓI/RJ
8	201301373	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	46 (quarenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, , VILA BACANGA, SÃO LUÍS/MA
9	201351728	ENGENHARIA DE ALIMENTOS (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA	SOCIEDADE PADRE ANCHIETA DE ENSINO LTDA	AVENIDA DR. ADONIRO LADEIRA, 94, , VILA JUNDIAINOPOLIS, JUNDIAÍ/SP
10	201350646	GEOGRAFIA (Licenciatura)	100 (cem)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA	ASSOCIACAO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA-AJES	AVENIDA GABRIEL MÜLLER, S/N, AJES, MÓDULO I, JUÍNA/MT
11	201348699	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEEVALE	ASSOCIACAO PRO ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	ERS 239, Nº 2755, , VILA NOVA, NOVO HAMBURGO/RS
12	201301468	PEDAGOGIA (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA BENNETT	INSTITUTO METODISTA BENNETT	RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 55, FLAMENGO, RIO DE JANEIRO/RJ
13	201348802	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	RODOVIA MACHADO PARAGUAÇU, KM 3, SANTO ANTÔNIO, MACHADO/MG
14	201349221	MATEMÁTICA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
15	201301518	GEOGRAFIA (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	FUNDACAO INSTITUTO DE ENSINO PARA OSASCO	AV FRANZ VOEGELI, 300, , VILA YARA, OSASCO/SP
16	201349377	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	22 (vinte e duas)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO, S/N, , ASA NORTE, BRASÍLIA/DF
17	201350290	LETRAS - PORTUGUÊS (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	ASSOCIACAO PRO ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 2293, , UNIVERSITÁRIO, SANTA CRUZ DO SUL/RS
18	201352308	ENGENHARIA DE MINAS (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. OSWALDO ARANHA, 99, PRÉDIO 11105, CENTRO, PORTO ALEGRE/RS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
19	201351013	ENGENHARIA MECÂNICA E DE AUTOMÓVEIS (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	COMANDO DO EXERCITO	PRAÇA GENERAL TIBÚRCIO, 80, , URCA, RIO DE JANEIRO/RJ
20	201352172	GEOGRAFIA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	BR 364, KM 9,5, ZONA RURAL, S/N, PORTO VELHO/RO
21	201352126	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE SALVADOR	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AV. LUIS VIANA FILHO, 1C, , PARALELA, SALVADOR/BA
22	201351661	SISTEMA DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ	FUNDACAO DE ENSINO E PESQUISA DE ITAJUBA	AVENIDA DR. ANTONIO BRAGA FILHO, 687, VARGINHA, ITAJUBÁ/MG
23	201351052	Normal Superior (Licenciatura)	80 (oitenta)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER	CENTRO DE ESTUDOS PSICO PEDAGOGICOS PRO-SABER	RUA LARGO DOS LEÕES, 70, PARTE, HUMAITÁ, RIO DE JANEIRO/RJ
24	201349723	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	40 (quarenta)	FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CLEVELÂNDIA	FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DE CLEVELANDIA	RUA CORONEL MANOEL FERREIRA BELLO, S/N, CENTRO, CLEVELÂNDIA/PR
25	201301653	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	FACULDADE CENECISTA DE CAPIVARI	CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 374, CENTRO, CAPIVARI/SP
26	201348750	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UPF CAMPUS PASSO FUNDO - CAMPUS I, S/Nº, BR 285 - KM 171, SÃO JOSÉ, PASSO FUNDO/RS
27	201301715	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	125 (cento e vinte e cinco)	CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR TOLEDO LTDA.	RUA ANTONIO AFONSO DE TOLEDO, 595, TÉRREO, JARDIM SUMARÉ, ARAÇATUBA/SP
28	201348653	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE DE GUARARAPES	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP	RUA ALFREDO PACHECO, 750, , CENTRO, GUARARAPES/SP
29	201352338	GEOGRAFIA (Licenciatura)	75 (setenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	RUA VINTE, 1600, , TUPÃ, ITUIUTABA/MG
30	201301570	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100, FLORESTA, SANTO AUGUSTO/RS
31	201351046	QUÍMICA INDUSTRIAL (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, , VILA BACANGA, SÃO LUÍS/MA
32	201301316	PEDAGOGIA (Licenciatura)	200 (duzentas)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARCA S/C LTDA - EPP	RUA AMÉRICA, 281, , LABIENÓPOLIS, GARÇA/SP
33	201351178	PEDAGOGIA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA WALDERY UCHÔA, 01, , BENFICA, FORTALEZA/CE
34	201350218	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	CENTRO EDUCACIONAL DE REALENGO	AVENIDA SANTA CRUZ, 1631, , REALENGO, RIO DE JANEIRO/RJ
35	201349076	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE	CONGREGACAO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL	AVENIDA CONDE DA BOA VISTA, 921, BOA VISTA, RECIFE/PE
36	201301364	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE CAMPO GRANDE	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO DO SUL	RUA AFONSO PENA, 275, AMAMBAI, CAMPO GRANDE/MS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
37	201351436	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA IBTA CAMPINAS	GRUPO IBMEC EDUCACIONAL S.A	RUA SALES DE OLIVEIRA, 1661, VILA INDUSTRIAL, CAMPINAS/SP
38	201350927	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Tecnológico)	48 (quarenta e oito)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	AV. MAURO RAMOS, 950, , CENTRO, FLORIANÓPOLIS/SC
39	201351697	ENGENHARIA DE INSTRUMENTAÇÃO, AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA (Bacharelado)	125 (cento e vinte e cinco)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC - UFABC	AVENIDA DOS ESTADOS, 5001, , SANTA TERESINHA, SANTO ANDRÉ/SP
40	201350477	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PLANALTO	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES PLANALTO LTDA - ME	SEPSUL QUADRA 708/907, CONJUNTO B, ASA SUL, BRASÍLIA/DF
41	201349124	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	100 (cem)	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIACAO IGREJA ADVENTISTA MISSIONARIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, 700, DOM EXPEDITO, SOBRAL/CE
42	201350868	POLÍMEROS (Tecnológico)	80 (oitenta)	FACULDADE SENAI DE TECNOLOGIA AMBIENTAL	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	AVENIDA JOSÉ ODORIZZI, 1555, ASSUNÇÃO, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
43	201348969	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N, KM 156, TAQUARAL, PIRACICABA/SP
44	201349189	JOGOS DIGITAIS (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	ASSOCIACAO ANTONIO VIEIRA	AV. UNISINOS, 950, , CRISTO REI, SÃO LEOPOLDO/RS
45	201349642	PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA (Tecnológico)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE FRANCA	ACEF S/A.	AVENIDA DOUTOR ARMANDO SALES OLIVEIRA, 201, , PARQUE UNIVERSITÁRIO, FRANCA/SP
46	201301659	FILOSOFIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	ASSOCIACAO PRO ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL	AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 2293, , UNIVERSITÁRIO, SANTA CRUZ DO SUL/RS
47	201351715	PEDAGOGIA (Licenciatura)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE FORTIUM	FORTIUM - EDITORA E TREINAMENTO LTDA	SGAS QUADRA 616, MÓDULO 114, BLOCO B, S/N, , L2 SUL, BRASÍLIA/DF
48	201352411	ARTES CÊNICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO/AC
49	201351676	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE ANHANGÜERA DE CAMPINAS	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA PEDRO GIANFRANCISCO, 301, , PARQUE VIA NORTE, CAMPINAS/SP
50	201352050	QUÍMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC

Portaria nº 280, de 01 de julho de 2016

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **COMPUTAÇÃO**

Campus Santo Augusto